



Catálogo Cultural

+ De 100 Recomendações de Conteúdos LGBTQIAPN+



SUMÁRIO

- **Apresentação 03**
- **Filmes 04**
- **Séries 10**
- **Documentários 15**
- **Livros 19**
- **Podcasts 27**
- **Influenciadores 30**
- **Ativistas/Personalidades 35**
- **A História do Movimento 41**
- **Subsecretaria de Políticas da Diversidade 44**
- **Idealização do Projeto 47**

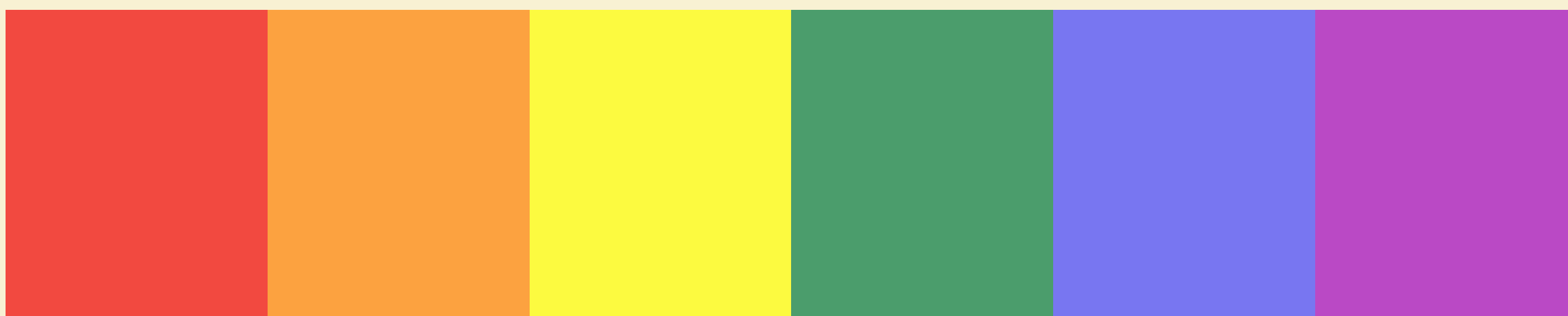


APRESENTAÇÃO

Está a procura de conteúdos a respeito da comunidade LGBTQIAPN+? Então este é o lugar certo! O catálogo a seguir traz um compilado de conteúdos pensados e desenvolvidos pela e para a comunidade. Há, dado os estigmas e preconceitos acerca da causa, uma pequena gama de conteúdos interativos que tenha como foco a comunidade, quando comparada aos conteúdos elaborados ao longo dos anos focados em padrões da heteronormatividade — termo utilizado para descrever situações em que orientações sexuais diferentes da heterossexual são marginalizadas, ignoradas ou perseguidas por práticas sociais, crenças ou políticas.

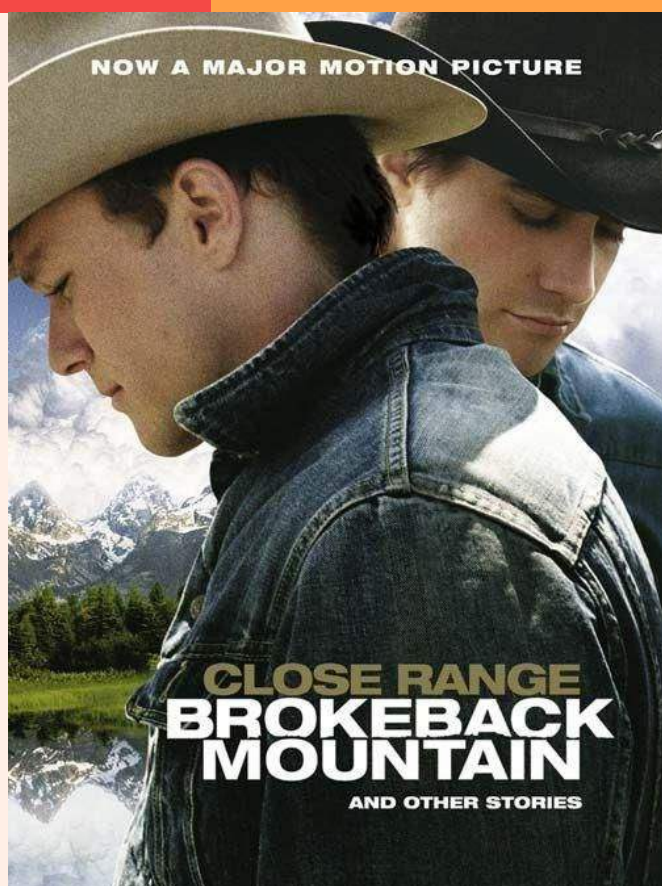
Aos integrantes da comunidade, este é um conteúdo com o qual podem se identificar, sentirem-se representados ou, até mesmo, entrarem em contato com diferentes realidades da própria comunidade. Aos não integrantes, esta pode ser uma forma de conhecimento alternativo e interativo. O conteúdo recomendado neste catálogo passou por um refinamento a fim de que não se crie ou reproduza maiores estigmas e estereótipos a respeito da comunidade e para que se aborde das mais diversas formas a temática. Dito isso, o conteúdo é composto desde materiais com forte crítica social e seriedade até bate-papos cotidianos e informais, podendo proporcionar risadas, mas também grandes reflexões, contemplando variadas faixas etárias e gostos.

Aproveitem!





Filmes



O Segredo de Brokeback Mountain

Um clássico do cinema que marcou a história, o filme aborda um romance homossexual entre dois homens durante o trabalho de verão de 1963. Quando o trabalho no rancho acaba, cada um segue seu caminho. Com o fim do verão, ambos se casam e vivem com suas respectivas esposas. Por muitos anos não se veem, até que um dia, eles começam a marcar encontros esporádicos e mantêm um caso amoroso durante vinte anos.

Direção: Ang Lee/2006

Classificação Etária: +14



Moonlight: Sob a Luz do Luar

Vencedor do Oscar de 2017, o filme convida a acompanharmos três etapas na vida de Chiron, o personagem principal, explorando as dificuldades que ele enfrenta no processo de reconhecimento de sua própria identidade e sexualidade, abordando os abusos físicos e emocionais que recebeu ao longo destas transformações.

Direção: Barry Jenkins/2016

Classificação Etária: +16



A Garota Dinamarquesa

Inspirado na história real de Lili Elbe, uma artista de sucesso, o filme nos leva a acompanhar seu processo de reconhecimento como uma mulher trans, sendo uma das primeiras pessoas a realizar uma cirurgia de redesignação de sexo.

Direção: Tom Hooper/2016

Classificação Etária: +14



Hoje Eu Quero Voltar Sozinho

Leonardo é um adolescente cego que, como qualquer adolescente, está em busca de seu lugar, desejando ser mais independente. A chegada de Gabriel, um novo aluno da escola, desperta sentimentos até então desconhecidos em Leonardo, fazendo-o redescobrir sua maneira de ver o mundo.

Direção: Daniel Ribeiro/2014

Classificação Etária: + 12





Me Chame Pelo Seu Nome

Tendo como cenário uma bela vista italiana, a trama conta mais um verão preguiçoso da vida de Elio, mas tudo muda quando um convidado chega a casa. Com muita leveza, e muita poesia, somos convidados a compreender as nuances desse relacionamento, mas sobretudo, o que não é dito sobre ele.

Direção: Luca Guadagnino

Classificação Etária: +16

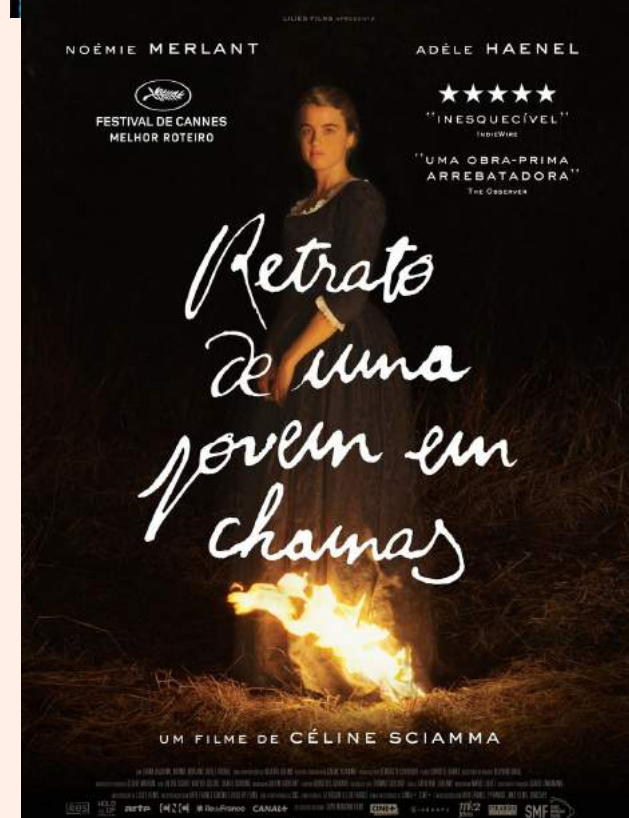


Madame Satã

O filme conta a história de Madame Satã, um travesti brasileiro, uma figura emblemática e um dos personagens mais representativos da vida noturna e marginal da Lapa carioca na primeira metade do século XX, uma figura que marcou uma luta.

Direção: Karim Aïnouz/2002

Classificação Etária: +16



Retrato de uma Jovem em Chamas

Marianne é uma jovem pintora na França do século XVIII, com a tarefa de pintar um retrato de Héloïse para seu casamento, sem que ela saiba. Passando seus dias observando Héloïse e as noites pintando, Marianne se vê cada vez mais próxima de sua modelo.

Direção: Céline Sciamma/2020

Classificação Etária: +14



Maybe Someday

A comédia romântica que tem um casal lésbico no centro da narrativa acompanha Jay (Michelle Ehlen), uma mulher que vê sua vida virar de cabeça para baixo em meio à separação de sua esposa. Para superar a dor do fim do relacionamento, Jay decide se mudar para o outro lado do país para começar uma nova vida. Lá, ela experimenta um turbilhão de sensações que ficam entre os extremos do amor e da perda.

Direção: Michelle Ehlen/2022

Classificação Etária: +12



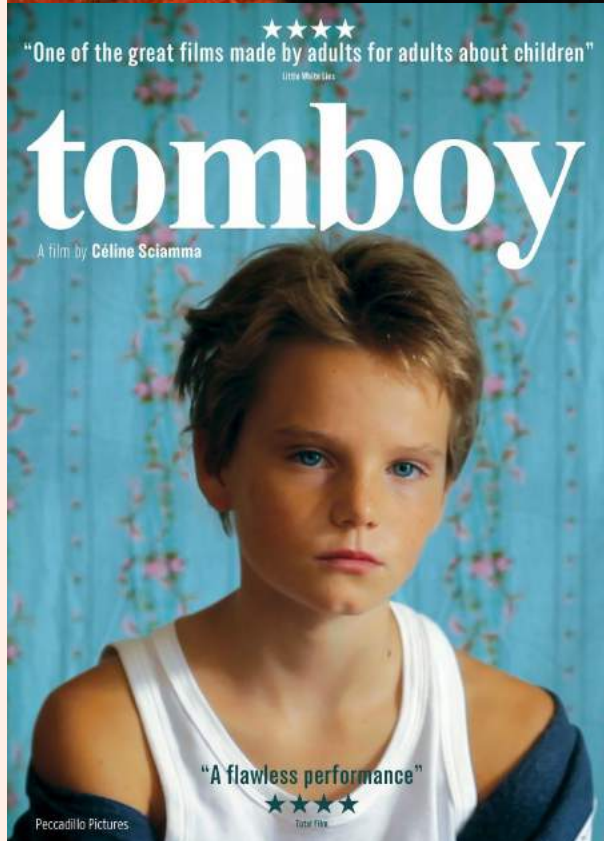


Meninos Não Choram

A história da vida de Brandon Teena, uma mulher que ao se passar por homem começa um caso de amor com uma mãe solteira da zona rural de Nebraska, sofrendo com a descoberta da sua transexualidade.

Direção: Kimberly Peirce/1999

Classificação Etária: +18



Tomboy

Laurie, uma menina de 10 anos com dificuldades de socializar, se faz passar por garoto para fazer amizade com as crianças da vizinhança, mas sua crescente conexão com a amiga Lisa acaba gerando uma crise de identidade.

Direção: Céline Sciamma/1999

Classificação Etária: +10



Carol

O drama Carol retrata o romance entre duas mulheres em plena década de 50, sendo eleito o melhor filme de temática gay da história pelo Instituto Britânico de Cinema.

Direção: Todd Haynes/2015

Classificação Etária: +14



Pride: Orgulho e Esperança

O ano é 1984, Margaret Thatcher está no poder e os mineiros estão em greve. Depois do orgulho gay chegar a Londres, um grupo de ativistas gays e lésbicas decide arrecadar dinheiro para enviar às famílias dos mineiros. Porém, a União Nacional dos Mineiros parece um pouco constrangida em receber a ajuda.

Direção: Matthew Warchus/2014

Classificação: +14





Girl

Aos 15 anos, a bailarina Lara enfrenta barreiras físicas e emocionais enquanto se prepara para sua cirurgia de confirmação de gênero.

Direção: Lukas Dhont/2018

Classificação Etária: +16



Meu Nome é Ray

Ray nunca se identificou com o gênero e se prepara para fazer a cirurgia de redesignação de gênero. Sua mãe, Maggie, tenta encontrar a melhor forma de lidar com a questão, mas a avó homossexual de Ray, Dolly, recusa-se a aceitar a resolução e cria um conflito familiar.

Direção: Gaby Dellal/2015

Classificação Etária: +14

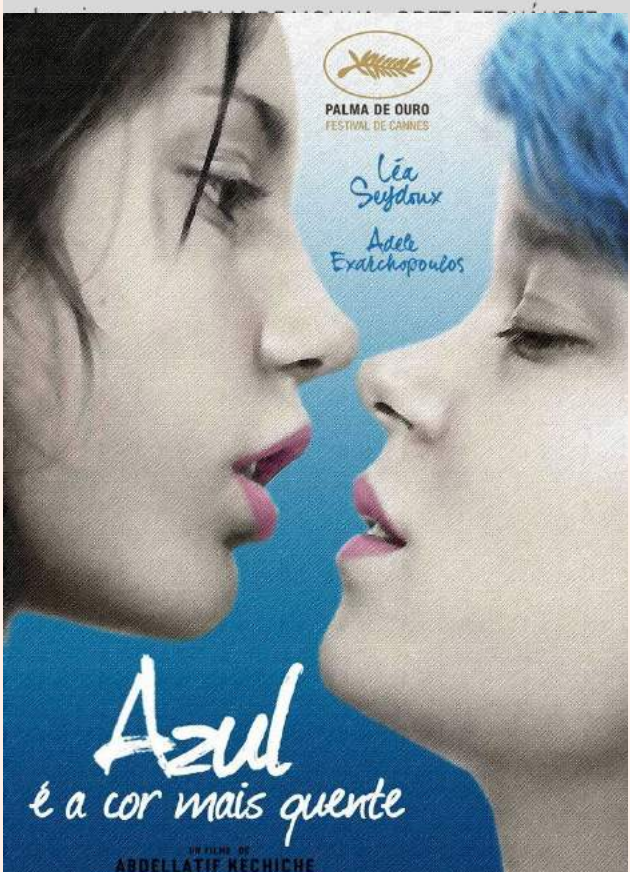


Elisa e Marcela

Elisa Sánchez Loriga adota uma identidade masculina para poder se casar com a mulher que ama, Marcela Gracia Ibeas, na Espanha de 1901. Inspirado numa história real.

Direção: Isabel Coixet/2019

Classificação Etária: +16



Azul é a cor mais quente

Adèle é uma adolescente que enfrenta os desafios da chegada da maturidade. Sua vida toma um rumo inesperado ao conhecer uma encantadora garota de cabelo azul, com quem começará uma intensa relação e uma viagem de descobertas.

Direção: Abdellatif Kechiche/2013

Classificação Etária: +18





Ammonite

Em 1820, no Reino Unido, a paleontóloga Mary Anning faz importantes descobertas científicas de fósseis marinhos de amonite, um tipo de molusco, ao longo do Canal da Mancha. Lá, ela conhece e vive um romance com uma jovem londrina que vive junto ao mar enquanto sua saúde se recupera. Baseado em uma história real.

Direção: Francis Lee/2020

Classificação Etária: +16

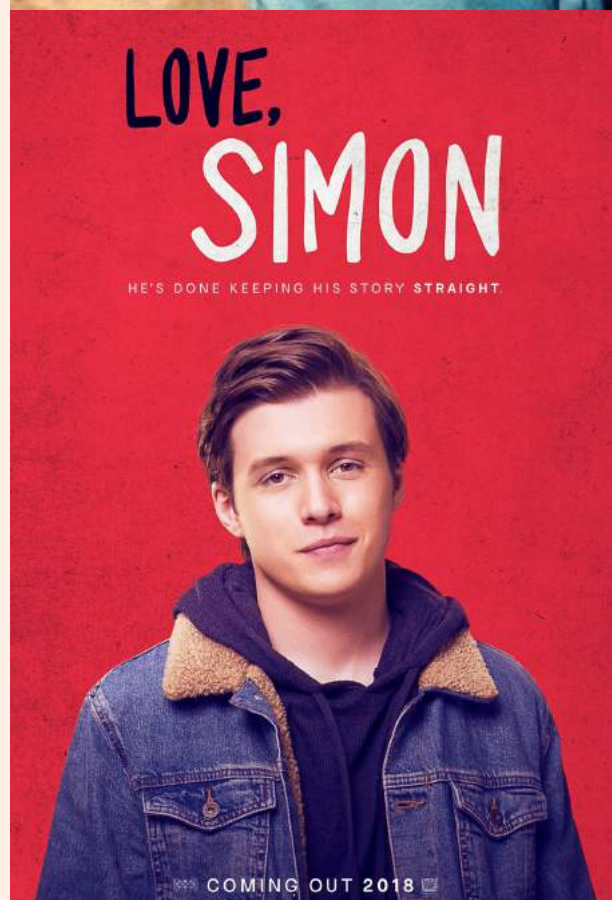


Grande Liberdade

Na Alemanha pós-guerra, a libertação dos Aliados não significa liberdade para todos. Hans Hoffmann é repetidamente preso sob o Parágrafo 175, que criminaliza a homossexualidade. Ainda assim, através das décadas, ele continua sua jornada para a liberdade e o amor, mesmo que ele as encontre nos lugares mais incomuns.

Direção: Sebastian Meise/2021

Classificação Etária: +16



Com Amor, Simon

Aos 17 anos, Simon Spier aparenta levar uma vida comum, mas sofre por esconder um grande segredo: não revelou ser gay para sua família e amigos. E tudo fica mais complicado quando ele se apaixona por um dos colegas de classe.

Direção: Greg Berlanti/2018

Classificação Etária: +12



Seu nome gravado em mim

Em 1987, após o fim da lei marcial em Taiwan, Jia-han e Birdy se apaixonam e são alvo de homofobia, pressão familiar e estigmas sociais.

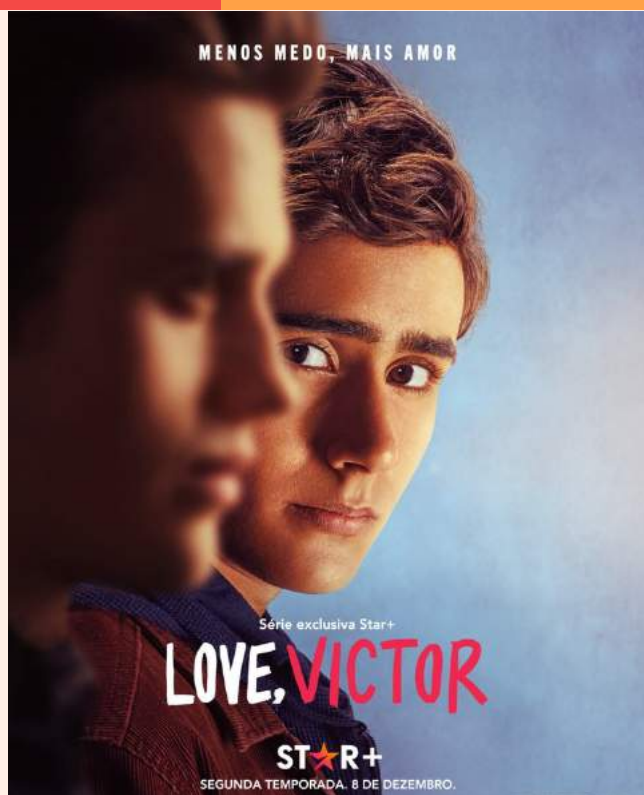
Direção: kuang hui liu/2020

Classificação Etária: +16





SÉRIES



Com amor, Victor

O adolescente Victor está em uma jornada de autodescoberta durante a qual enfrenta desafios em casa, em uma nova cidade, em um novo colégio e com sua orientação sexual.

Classificação Etária: +14

It's a Sin

It's a Sin gira ao redor de um grupo de amigos, acompanhando suas jornadas durante uma década, entre os anos de 1981 e 91 em Londres. Ou seja, enquanto buscam por amor, identidade e felicidade, precisam lidar com uma brutal doença, durante o ápice da epidemia de AIDS.

Classificação Etária: +18

Veneno

A série contará a história de Cristina Ortiz, uma cantora, atriz e profissional do sexo da Espanha que ficou conhecida no país como "La Veneno". Ela foi uma das primeiras transexuais espanholas a ter visibilidade e ficou bastante conhecida na mídia na década de 1990.

Classificação Etária: +18

Feel Good

Feel Good é uma série britânica criada e estrelada pela comediante canadense Mae Martin. Sua história acompanha uma humorista em recuperação do vício em drogas, que vê sua vida mudar ao se entregar a um intenso relacionamento com uma garota.

Classificação Etária: +16





Falas de Orgulho

O especial mostra a jornada de oito pessoas reais, que têm histórias inspiradoras ligadas ao universo LGBTQIAPN+.

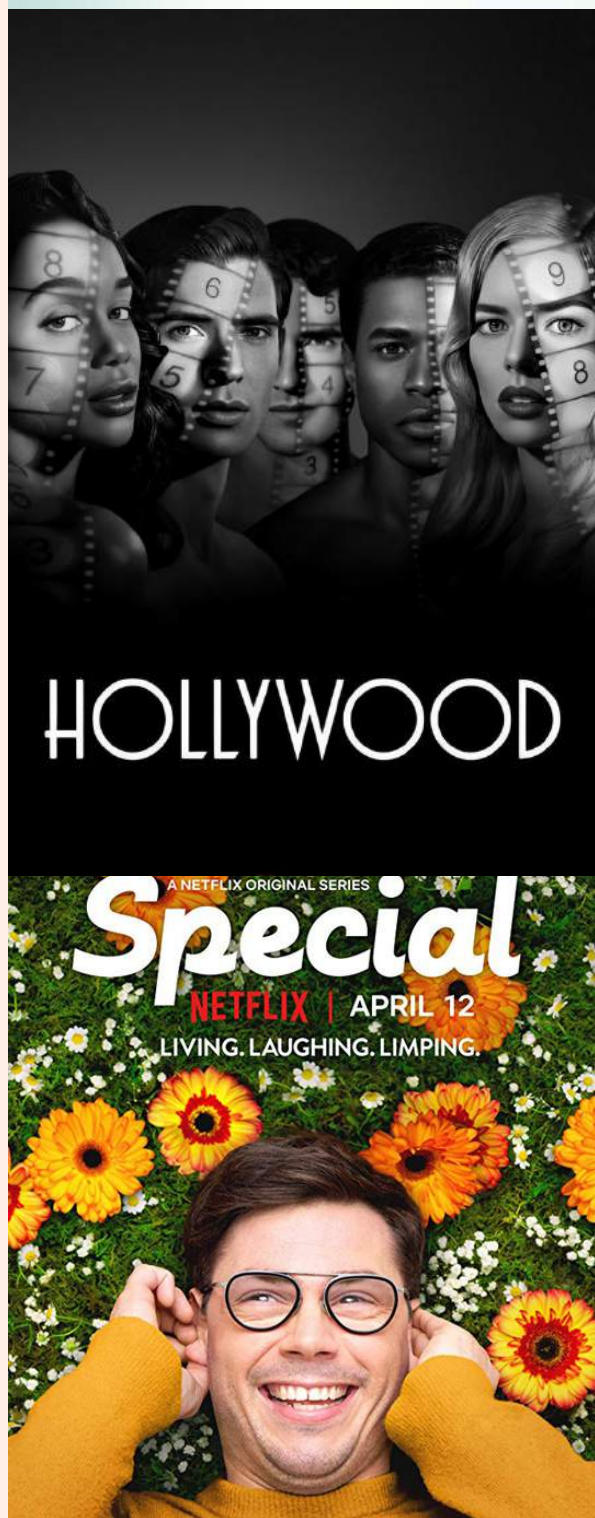
Classificação Etária: + 12



Sense8

Do papel da mulher à diversidade de gêneros, a série Sense8 usa a ficção científica para levantar bandeiras sociais caras ao mundo contemporâneo. Chicago, São Francisco, Londres, Berlim, Seul, Cidade do México, Nairóbi e Mumbai se tornam palco da conexão mental entre oito sensates, pessoas de culturas completamente diferentes. Sense8 convida o público a questionar preconceitos.

Classificação Etária: +18



Hollywood

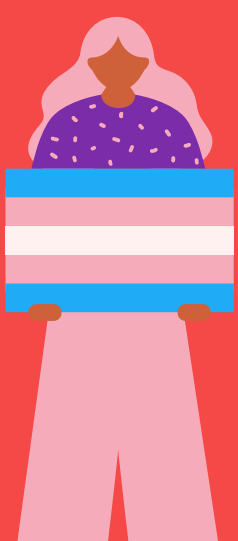
A indústria cinematográfica como cenário para discutir homofobia, autoaceitação e militância. Hollywood é mais sobre ser gay do que a respeito de cinema.

Classificação Etária: +16

Special

A série acompanha um jovem gay que possui paralisia cerebral, e as felicidades e desafios por ele enfrentados.

Classificação Etária: +16





Pride

Pride é uma minissérie de documentário americano que gira em torno dos direitos LGBTQIAPN+ nos Estados Unidos, década a década.

Classificação Etária: +16

A Vida Sexual das Universitárias

A Vida Sexual das Universitárias acompanha um grupo de quatro jovens de 18 anos recém chegadas a Universidade de Essex em Vermont, nos EUA. A série explora a sexualidade de uma forma ampla e sem tabus, enquanto também apresenta o cotidiano das jovens enquanto lidam com as pressões da faculdade e da vida adulta. Com personalidades distintas, cada uma das protagonistas navega o mundo do sexo e relacionamento a sua maneira, tentando criar conexões com os outros, mas também encontrar suas próprias identidades.

Classificação Etária: +16

Generation

Estudantes do ensino médio exploram a sexualidade moderna, testando crenças profundamente arraigadas sobre a vida, o amor e a natureza da família em sua comunidade conservadora.

Classificação Etária: +16

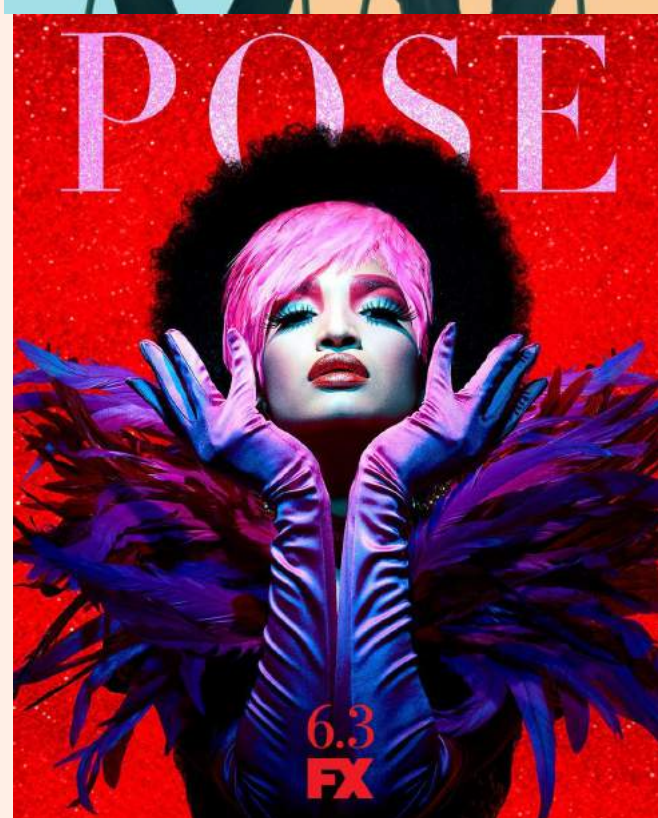




Heartstopper

Os adolescentes Charlie e Nick descobrem que são mais que apenas amigos e precisam lidar com as dificuldades da vida escolar e amorosa.

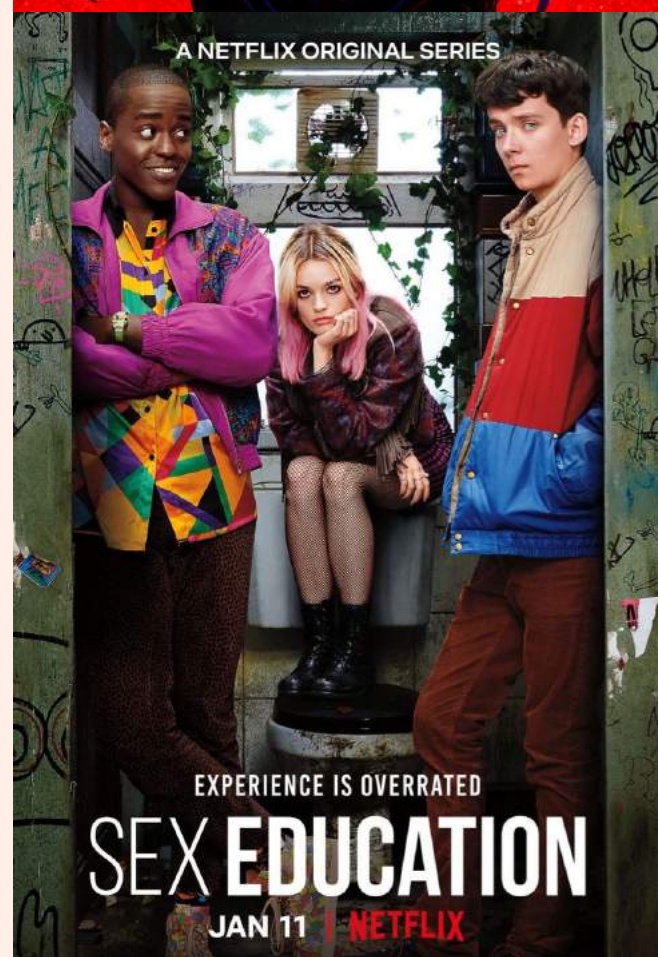
Classificação Etária: +12



Pose

Em Nova York, no final da década de 1980, Blanca abriga jovens LGBT que foram expulsas de suas casas. A época foi marcada pela ascensão da cultura de luxo e o surgimento dos bailes LGBT.

Classificação Etária: +16

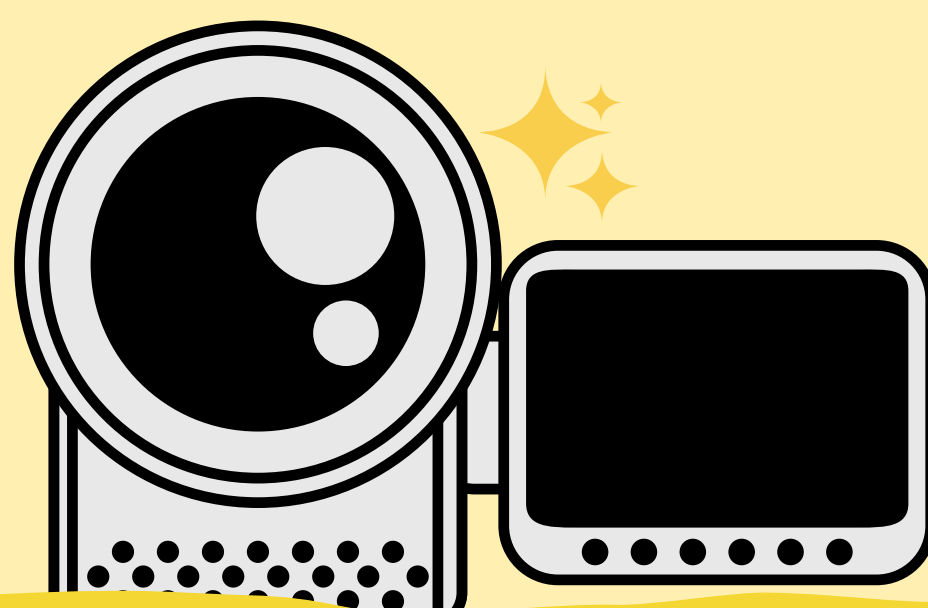


Sex Education

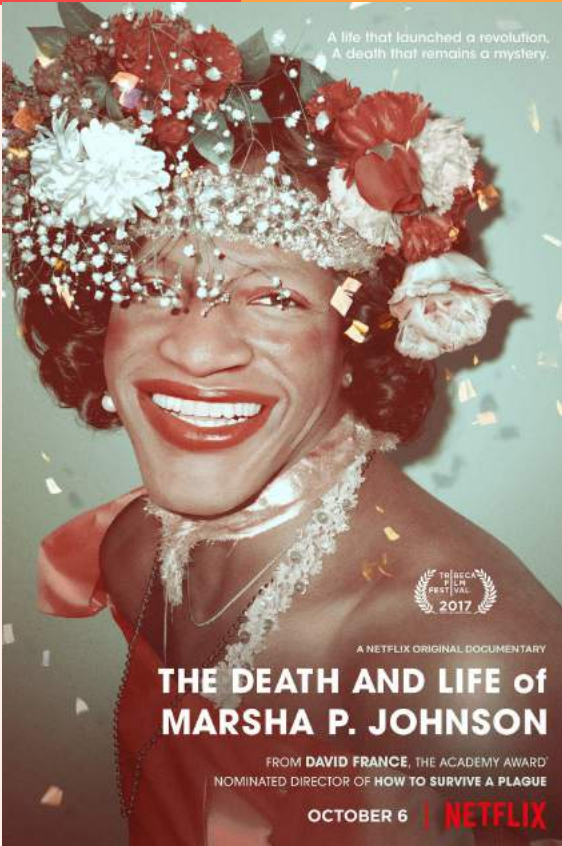
Otis é filho de uma sexóloga, o que lhe dá muito conhecimento teórico a cerca de temas como sexualidade. Ao levar esse conhecimento para dentro da escola em que estuda, Otis e seus amigos nos levam a conhecer a verdadeira diversidade. A trama promete abordar de forma clara o tema sexualidade.

Classificação Etária: +16





DOCUMENTÁRIOS

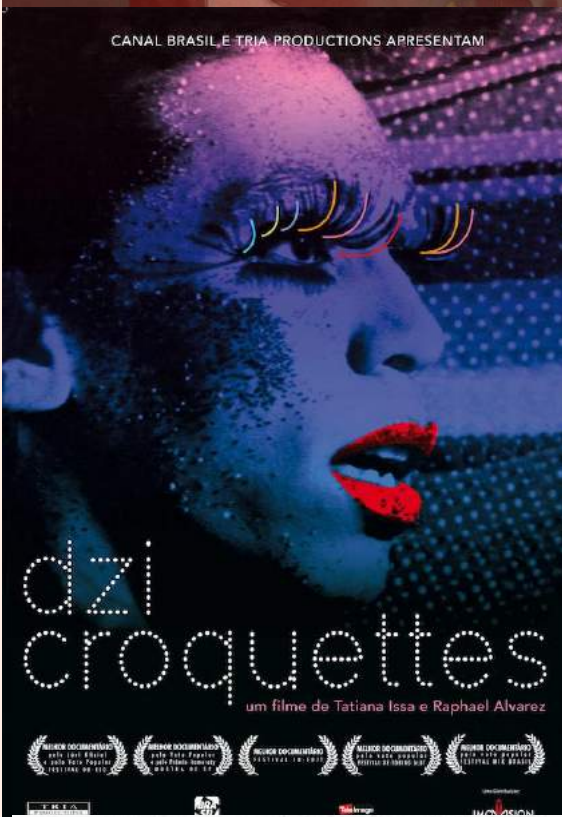


A Vida e a Morte de Marsha P. Johnson

Enquanto enfrenta uma onda de violência contra mulheres trans, a ativista Victoria Cruz investiga a morte de sua amiga Marsha P. Johnson, em 1992.

Direção: David France/2017

Classificação: +14



Dzi Croquettes

A história dos Dzi Croquettes, um grupo de teatro que usava a irreverência para criticar a ditadura.

Direção: Tatiana Issa e Raphael Alvarez/2009

Classificação: +14



Secreto e Proibido

Um documentário lindo sobre uma história de amor de duas mulheres cujas vozes e seus direitos foram negados por mais de 65 anos.

Direção: Chris Bolan/2020

Classificação Etária: + 14

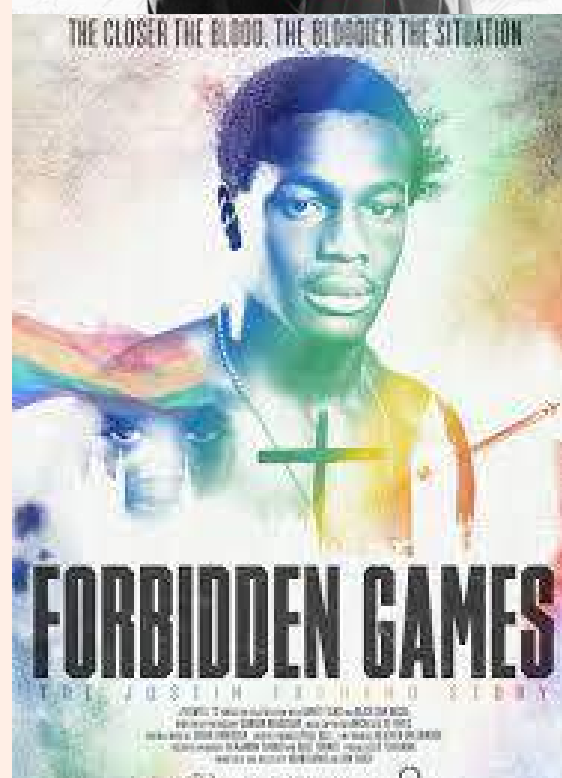


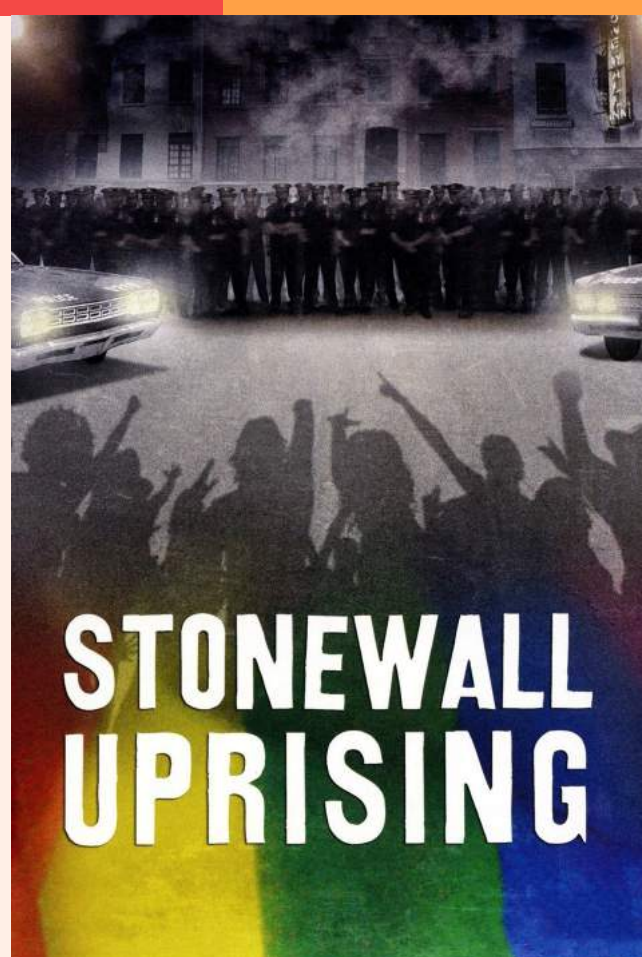
Forbidden games: the Justin Fashanu story

Conheça a história de Justin Fashanu, o primeiro jogador de futebol a se assumir homossexual.

Direção: Jon Carey e Adam Darke/2017

Classificação Etária: +16





A Revolta de Stonewall

Em 1969 a polícia de Nova York invade o bar gay Stonewall Uprising, em Greenwich Village. Os frequentadores se recusam a ir presos e começa uma rebelião que se tornaria um marco histórico na luta pelos direitos dos homossexuais.

Direção: David Heilbroner e Kate Davis/2010

Classificação Etária: + 14

Minhas Famílias

O documentário Netflix Minhas Famílias, apesar de uma curta duração, condensa muitas informações sobre um casal gay da china que resolve se mudar para os EUA para poder viver uma vida longe do preconceito vivido em suas famílias. No novo país eles adotam crianças, e têm a conversa tão esperada com seus pais.

Direção: Hao Wu/2019

Classificação Etária: + 12

Laerte-se

A cartunista Laerte passou quase 60 anos se expressando e sendo identificada como homem, até que decidiu revelar sua identidade de mulher transexual. Uma das artistas mais reconhecidas do Brasil, Laerte teve três filhos e passou por três casamentos.

Direção: Lygia Barbosa e Eliane Brum/2017

Classificação Etária: + 16



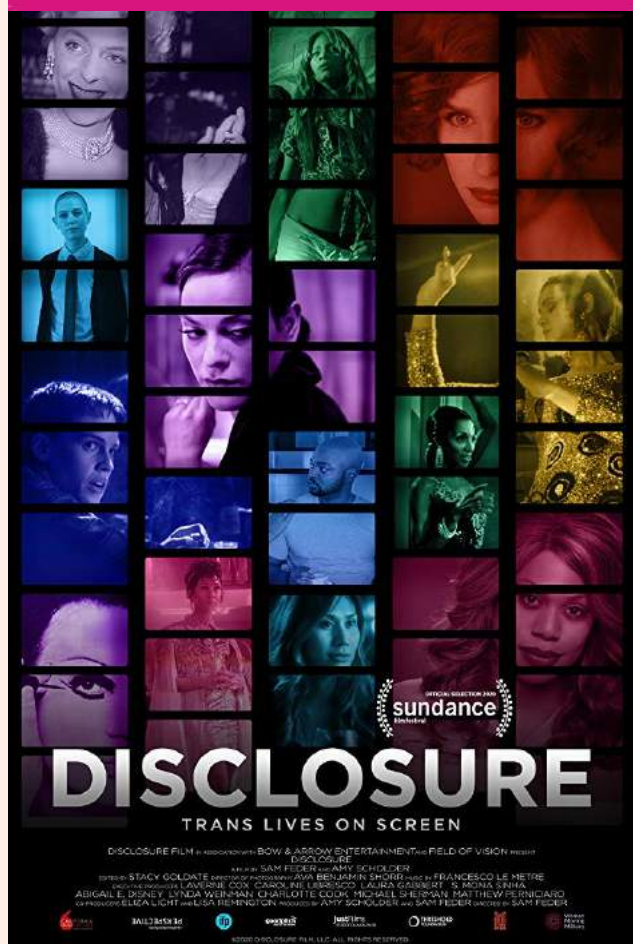


Meu corpo é político

O cotidiano de quatro militantes LGBT que vivem na periferia de São Paulo. A partir da intimidade e do contexto social dos personagens, o documentário levanta questões contemporâneas sobre a população trans e suas disputas políticas.

Direção: Alice Riff/2017

Classificação Etária: +14

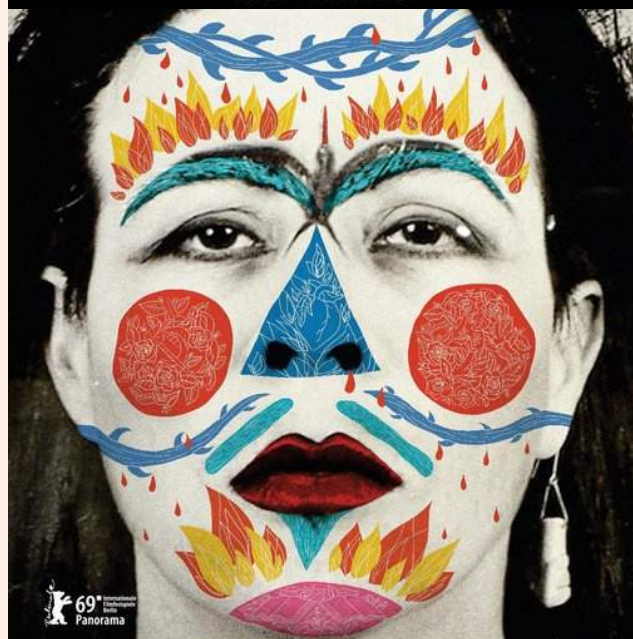


Revelação

Grandes nomes da arte e do pensamento trans analisam o impacto de Hollywood na comunidade trans.

Direção: Sam Feder/2020

Classificação Etária: +16



Lemebel

A história do renomado artista chileno Pedro Lemebel, grande nome do movimento Queer na América Latina que desafiou a sociedade conservadora durante a ditadura de Augusto Pinochet no final dos anos 80.

Direção: Joanna Reposi Garibaldi/2019

Classificação Etária: + 14

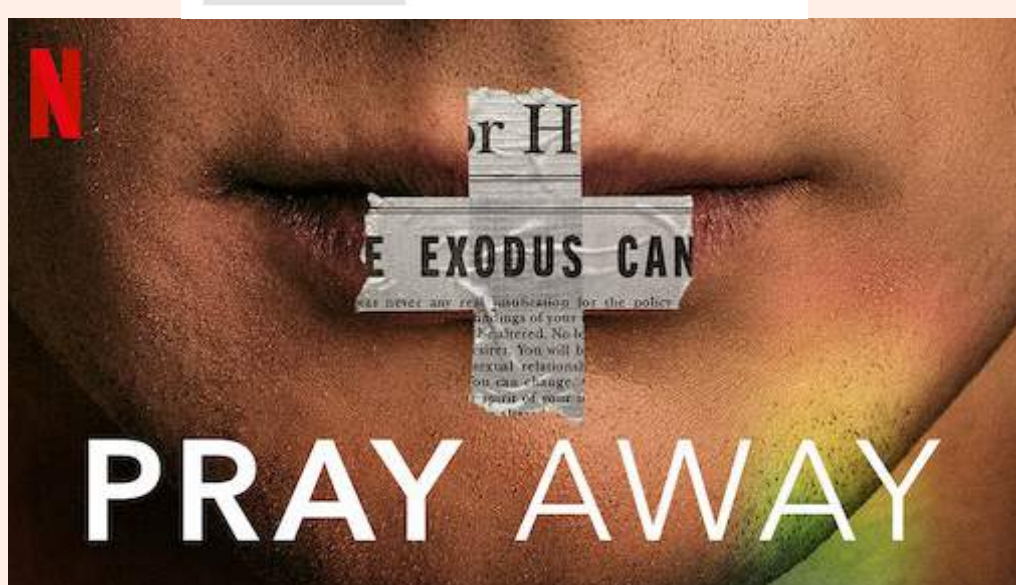


Pray Away

Ex-líderes e sobreviventes da chamada "terapia de conversão" falam sobre os danos do movimento à comunidade LGBTQIAPN+ e suas consequências devastadoras.

Direção: kristine stolakis/2021

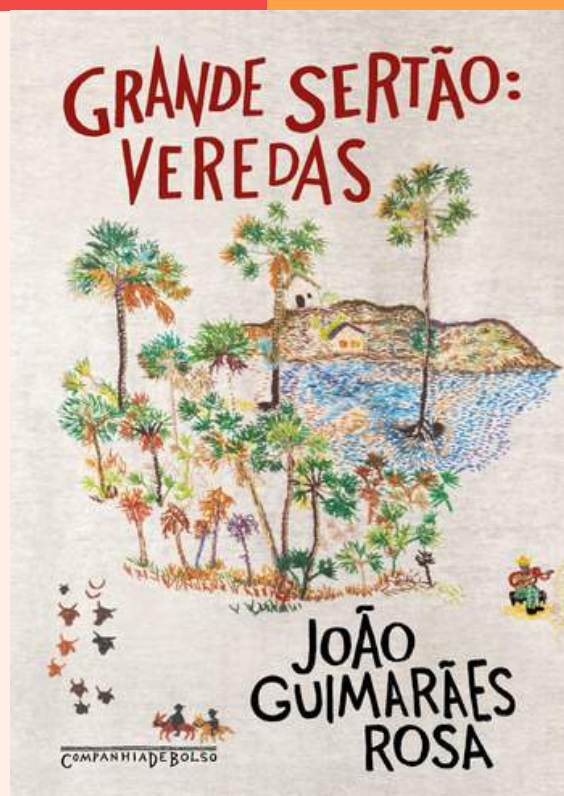
Faixa Etária: +16





LIVROS

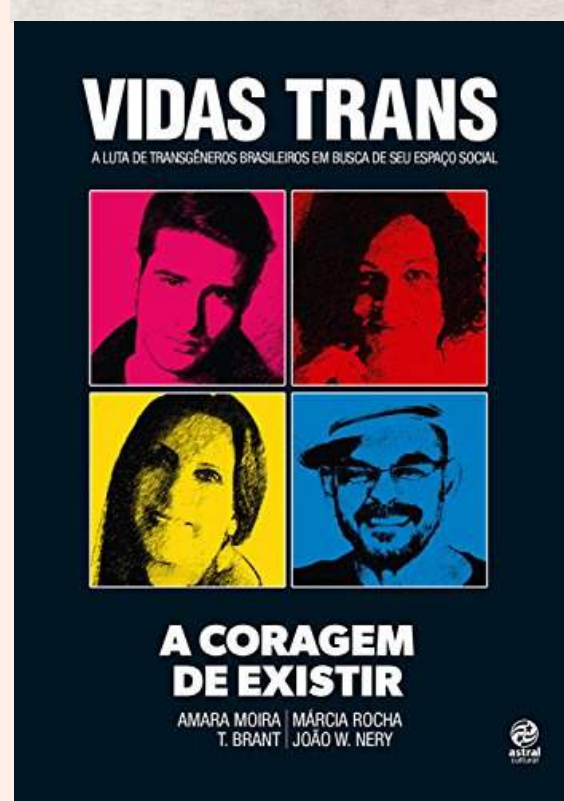




Grande Sertão: Veredas

A história gira em torno do jagunço Riobaldo, também conhecido como Tatarana, que se apaixonou por Reinaldo (apelido de Diadorim, homem trans), um também jagunço com quem Riobaldo estabelece uma relação diferenciada, que se coloca nos limites entre a amizade e o relacionamento afetivo de um casal gay.

Por: Guimarães Rosa



Vidas Trans: A Coragem de Existir

Neste livro, Amara Moira, João W. Nery, Márcia Rocha e T. Brant – todos pessoas trans – relatam, em depoimentos intensos, urgentes e necessários, o momento no qual percebem que havia algo diferente com seus corpos, sobre o sentimento de inadequação perante os padrões exigidos pela sociedade, sobre os preconceitos e as dores vividos dentro e fora da família, sobre o momento de transição e, enfim, da liberdade sentida por esta decisão. Em cada um dos relatos individuais, os autores contam suas histórias de vida, de luta e militância – constante e diariamente – a fim de reafirmar o direito ao nome, ao corpo e à existência plena.

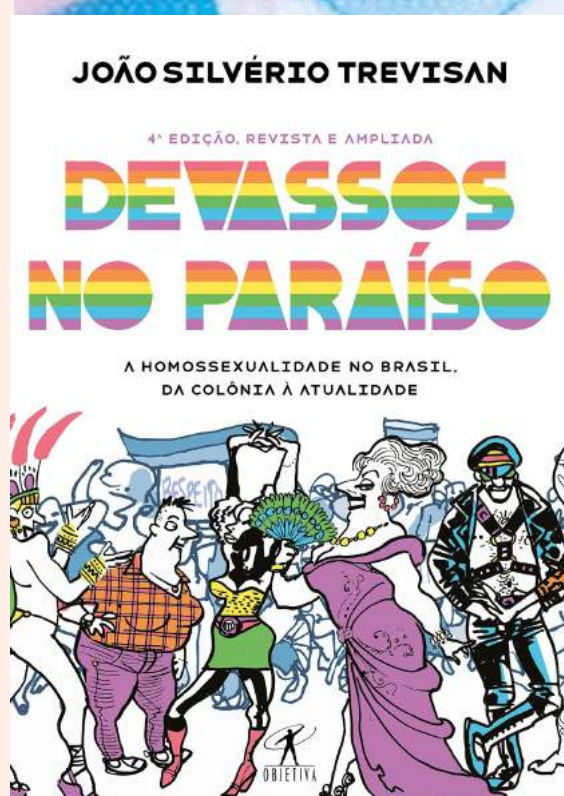
Por: Amara Moira, João Nery, Márcia rocha e T. Brant



Viagem Solitária

"Viagem solitária" conta a história de João W. Nery, o primeiro transexual masculino de que se teve notícia no Brasil. Especialmente dedicado a todas as pessoas que se reinventam para achar um lugar no mundo, a obra narra a infância triste e confusa do menino tratado como menina, a adolescência transtornada, iniciada com a "monstruação" e o crescimento dos seios que fazia de tudo para esconder, o processo de autoafirmação e a paternidade.

Por: João W. Nery

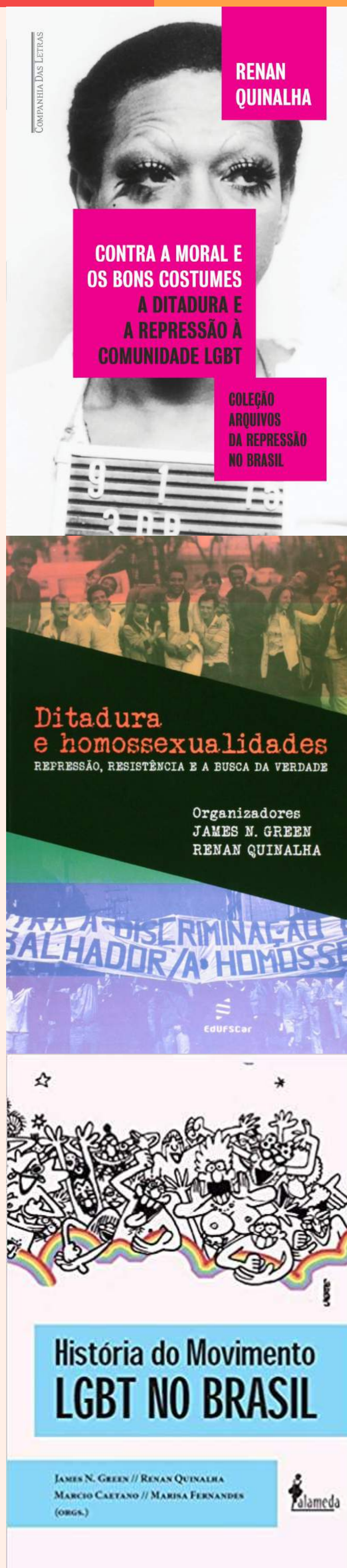


Devassos no Paraíso - A homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade

Considerado uma referência, Devassos no Paraíso atravessou gerações, provocou intensa interlocução com a comunidade LGBT e influenciou desde ações emancipatórias até pesquisas sobre gênero e sexualidade.

Por: João Silvério Trevisan





Contra a moral e os bons costumes: A ditadura e a repressão à comunidade LGBT

Contra a moral e os bons costumes dissecas as políticas sexuais da ditadura brasileira, abordando o controle moral violento e repressivo direcionado aos grupos LGBT pelo aparato militar nos anos de chumbo.

Por: Renan Honório Quinalha

Ditadura e homossexualidades: Repressão, Resistência e a Busca da Verdade

O objetivo central do livro é contribuir para uma análise interdisciplinar das relações entre a ditadura brasileira (1964-1985) e as várias formas de homossexualidades, hoje mais apuradas na sigla LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros). Em especial, pretende-se discutir de que maneiras a ditadura dificultou tanto os modos de vida de gays, lésbicas e pessoas trans quanto a afirmação do movimento LGBT no Brasil durante os anos 1960, 70 e 80.

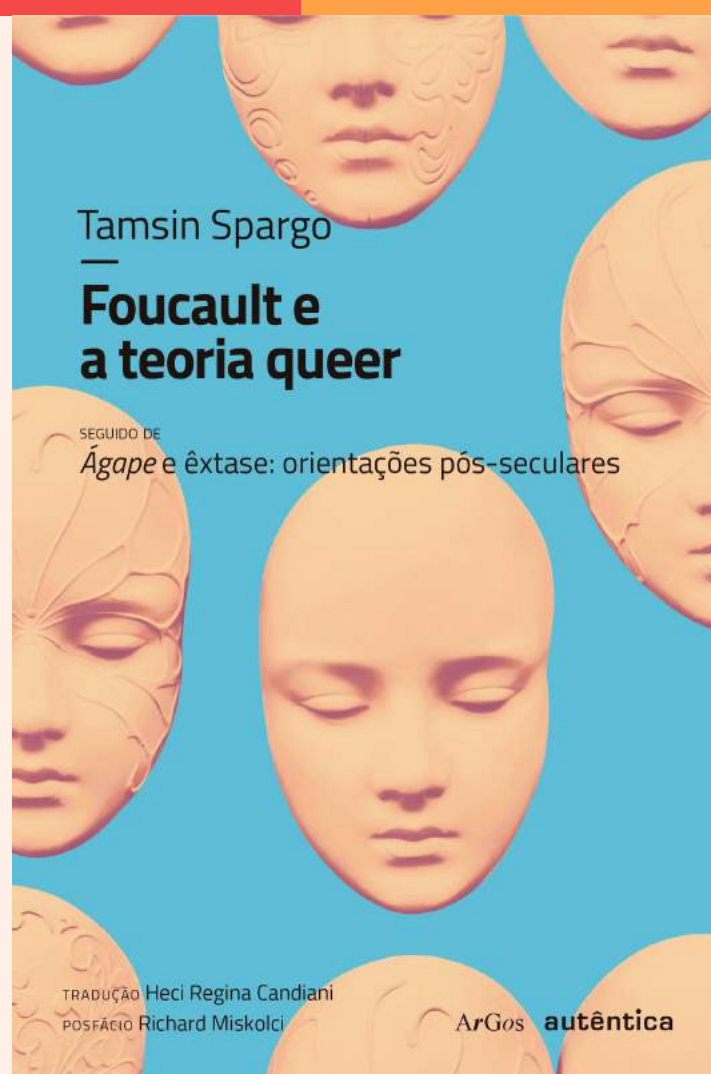
Por: James Naylor Green, Renan Honório Quinalha

História do Movimento LGBT no Brasil

O livro busca reconstruir alguns temas e momentos privilegiados da história de quatro décadas deste importante movimento político do Brasil contemporâneo, atentando para a diversidade de sua composição e de perspectivas no interior do movimento.

Por: James N. Green, Renan Quinalha, Marcio Caetano e Marisa Fernandes

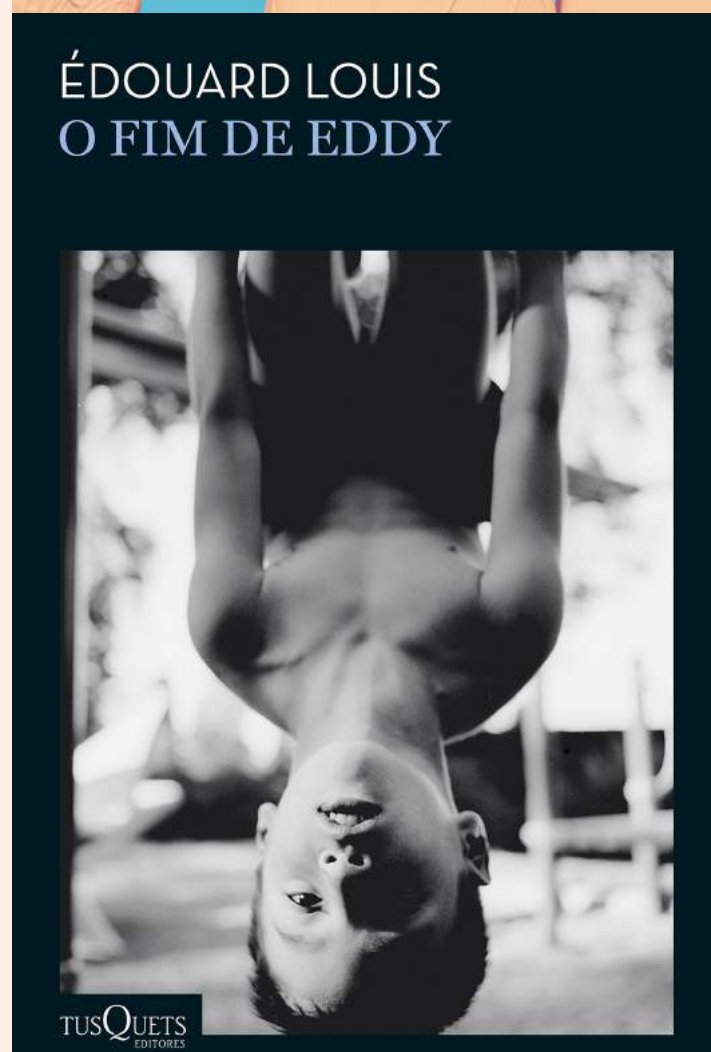




Foucault e a Teoria Queer

Onde se assentam as bases filosóficas e culturais que deram origem ao que hoje chamamos de teoria queer? No ensaio que dá título ao livro, Tamsin Spargo analisa as principais ideias apresentadas por Foucault em História da sexualidade para definir a teoria queer – para Foucault, gênero e sexualidade são categorias construídas pelo discurso, pela história, pela cultura e pela sociedade.

Por: Tamsin Spargo



O Fim de Eddy

Eddy narra, de forma minuciosa, toda a sua repulsa por ser um garoto diferente. Desde de cedo, já aos 10 anos, o garoto sabe que não é bem recebido por ninguém, pais, alunos de sua escola, nem mesmo por seu irmão. Eddy sabe que gosta de garotos, mas tenta fugir da sua realidade por conta da pressão familiar.

Por: Édouard Louis

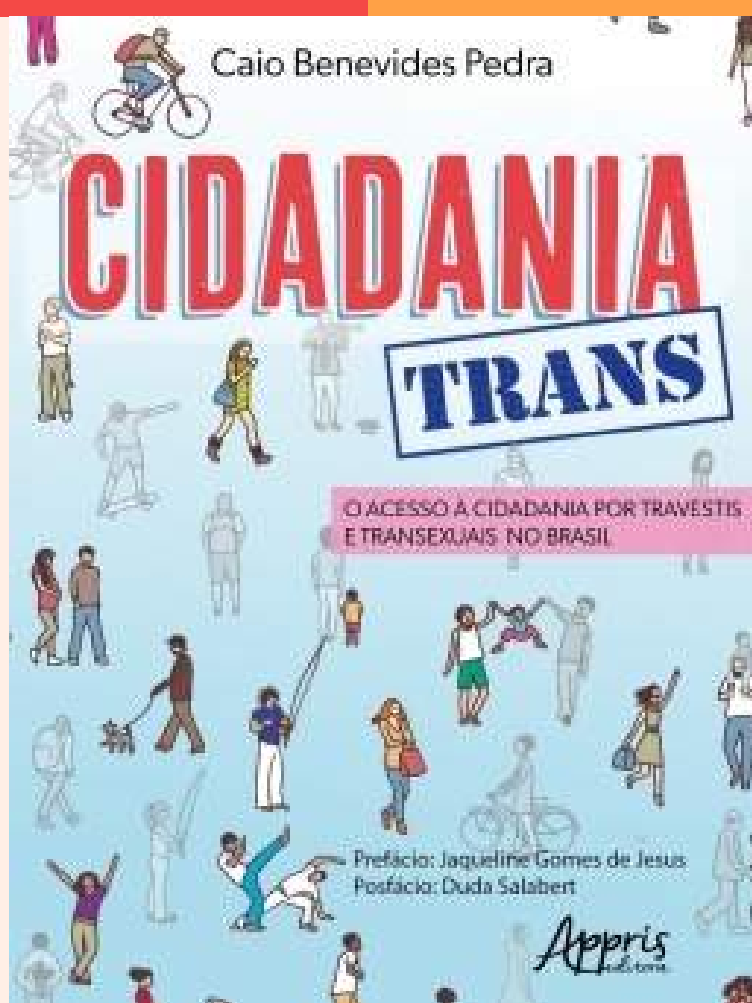


Um Milhão de Finais Felizes

Jonas não sabe muito bem o que fazer da vida. Entre suas leituras e ideias para livros anotadas em um caderninho de bolso, ele precisa dar conta de seus turnos no Rocket Café e ainda lidar com o conservadorismo de seus pais. Sua mãe alimenta a esperança de que ele volte a frequentar a igreja, e seu pai não faz muito por ele além de trazer problemas. Mas é quando conhece Arthur, um belo garoto de barba ruiva, que Jonas passa a questionar por quanto tempo conseguirá viver sob as expectativas de seus pais, fingindo ser uma pessoa diferente de quem é de verdade.

Por: Vitor Martins

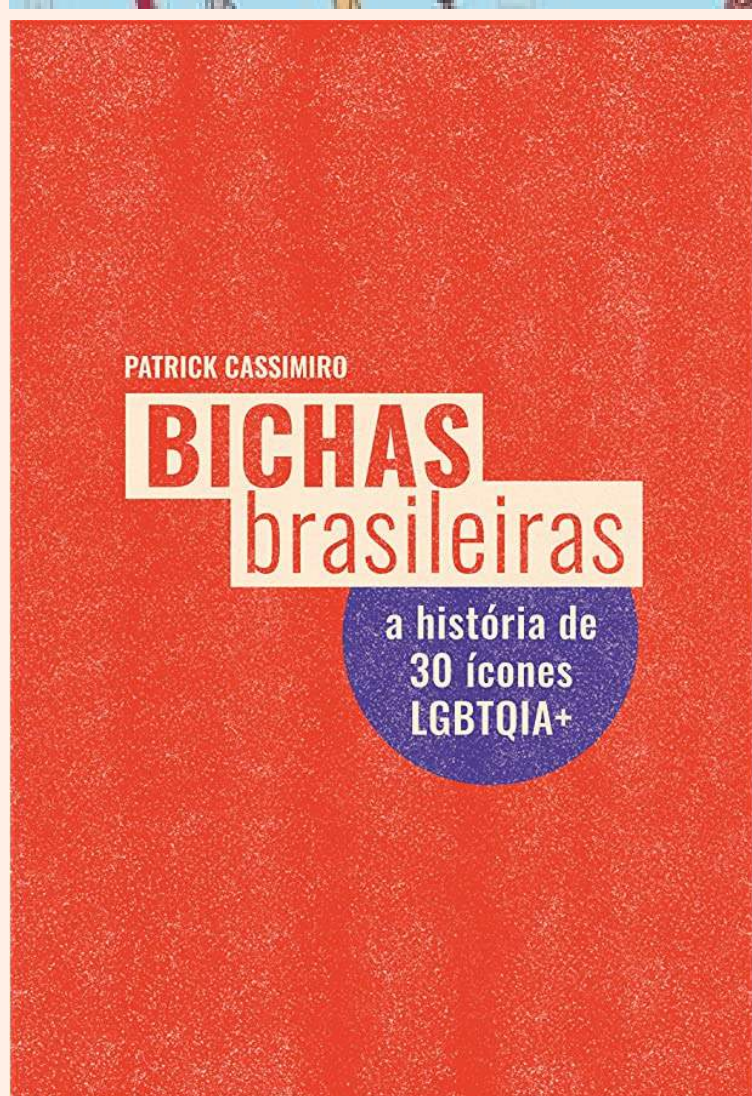




Cidadania Trans: O acesso à cidadania por travestis e transexuais no Brasil

A cidadania é um direito constitucionalmente assegurado pelo ordenamento brasileiro, mas que nem todos os grupos sociais conseguem exercer. Em virtude das mais diversas exclusões vivenciadas, algumas minorias têm experiências muito específicas de fruição de direitos, como é o caso da população LGBT, especialmente travestis e transexuais.

Por: Caio Benevides Pedra



Bichas Brasileiras: A história de 30 ícones LGBTQIA+

Quantas referências LGBTQIA+ você teve durante a sua infância? O autor deste livro não teve muitas e foi munido desta pergunta que mergulhou em pesquisas para conhecer quem foram os ícones brasileiros que abriram as portas do armário para que ele e tantas outras bichas pudessem ser quem são, longe de estigmas e culpas. Bichas Brasileiras é um livro-homenagem em formato de almanaque ilustrado com histórias felizes, curiosas, tristes, mas tendo em comum o fato de mostrarem personagens de diversas épocas do Brasil que não podem ser esquecidos.

Por: Patrick Cassimiro

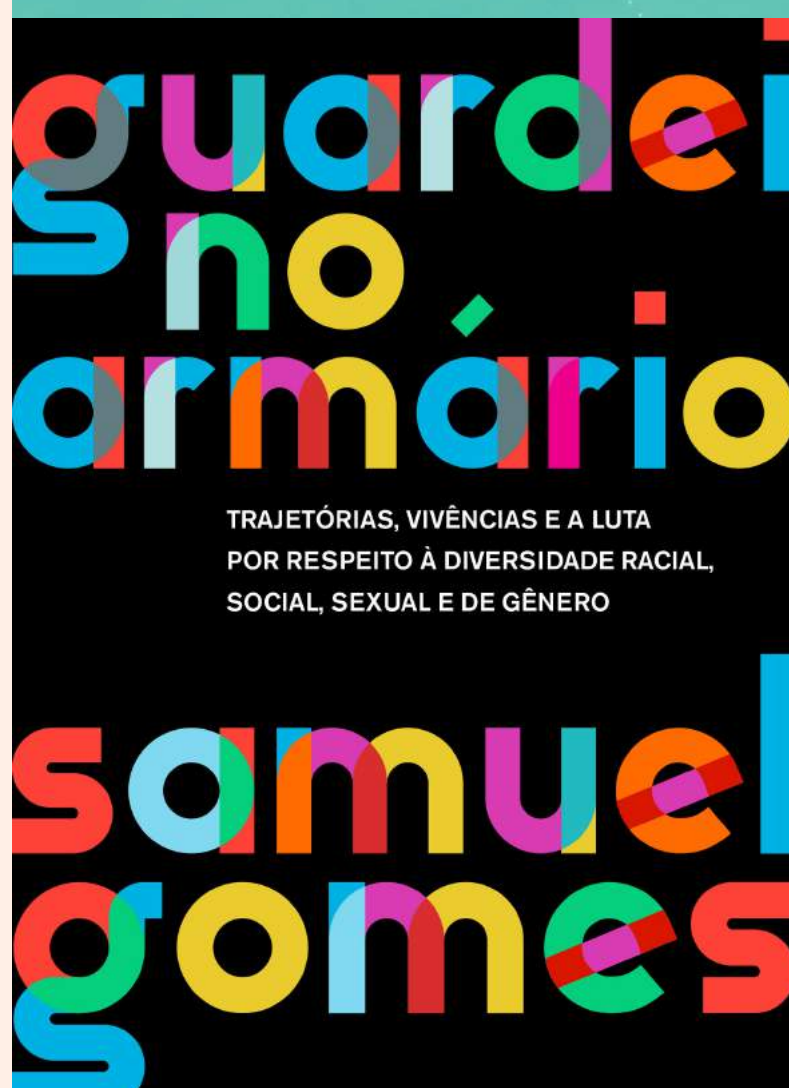
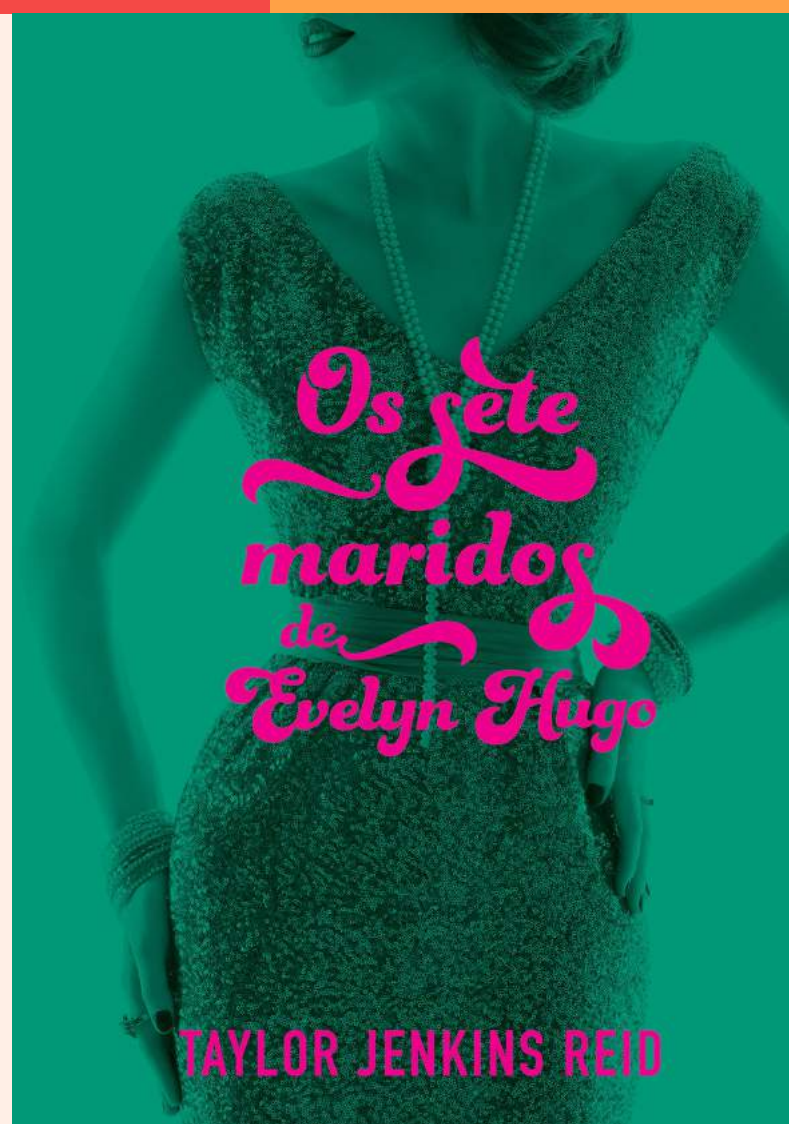


O Quarto de Giovanni

O livro trata de uma relação bissexual ao acompanhar David, um jovem americano em Paris à espera de sua namorada, Hella, que por sua vez está na Espanha. Enquanto ela pondera se deve ou não se casar com David, ele conhece Giovanni, um garçom italiano por quem se apaixonou.

Por: James Baldwin





Os sete maridos Evelyn Hugo

Lendária estrela de Hollywood, Evelyn Hugo sempre esteve sob os holofotes — seja estrelando uma produção vencedora do Oscar, protagonizando algum escândalo ou aparecendo com um novo marido. Agora, prestes a completar oitenta anos e reclusa em seu apartamento no Upper East Side, a famigerada atriz decide contar a própria história — ou sua "verdadeira história", e seu verdadeiro grande amor.

Por: Taylor Jenkins Reid

15 dias

Felipe está esperando por esse momento desde que as aulas começaram: o início das férias de julho. Finalmente ele vai poder passar alguns dias longe da escola e dos colegas que o maltratam. Os planos envolvem se aprofundar nos episódios atrasados de suas séries favoritas, colocar a leitura em dia e aprender com tutoriais no YouTube coisas novas que ele nunca vai colocar em prática. Mas as coisas fogem um pouco do controle quando a mãe de Felipe informa que concordou em hospedar Caio, o vizinho do 57, por longos quinze dias, enquanto os pais dele estão viajando.

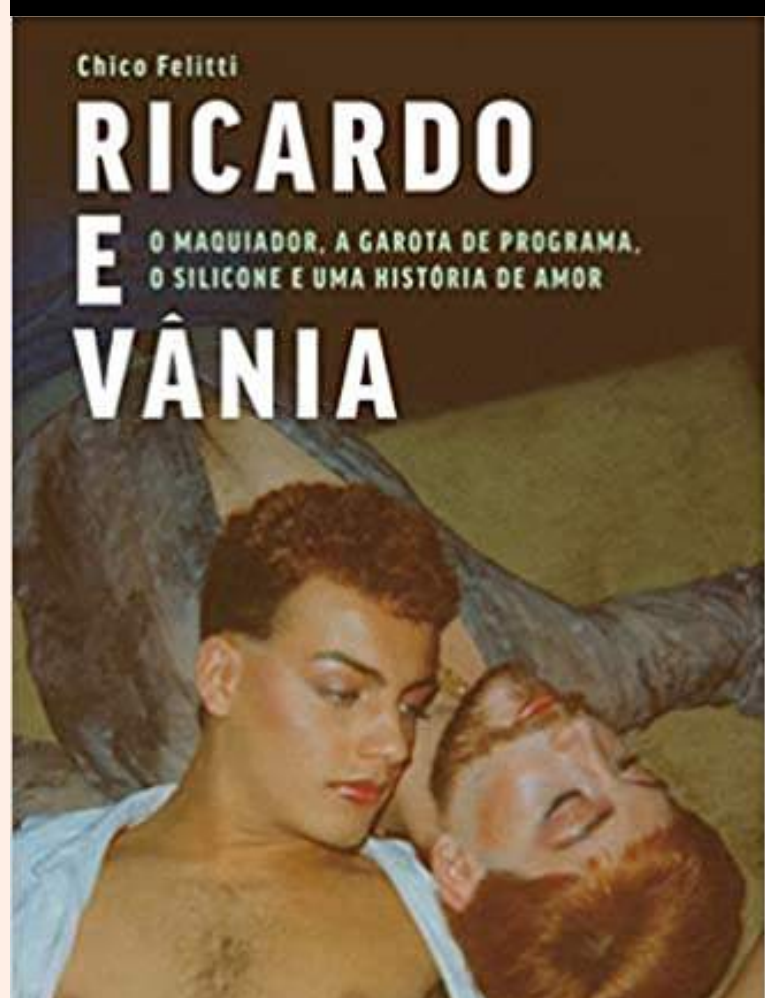
Por: Vitor Martins

Guardei no armário: Trajetórias, vivências e a luta por respeito à diversidade racial, social, sexual e de gênero

Samuel Gomes teve uma infância parecida com a de vários outros meninos nascidos na periferia das grandes cidades brasileiras: dividia o quintal de sua casa com muitos parentes, estudava em uma escola do bairro e via seus pais batalharem para dar um futuro melhor a ele e à sua irmã. Porém, logo começou a perceber que era diferente daqueles que o cercavam: ele sentia atração por outros meninos. Assim, o medo de ser quem é foi um fio condutor do seu amadurecimento, ainda mais por ser negro e fazer parte de uma família extremamente evangélica. Além das várias situações de racismo e discriminação que teve que enfrentar, tinha a Igreja, que não era apenas um lugar que frequentava aos domingos com sua família, mas sim uma instância onipresente em sua vida, que ditava seu modo de vestir, de se comportar, de pensar e de viver.

Por: Samuel de Paula Gomes





Movimento LGBTQI+: Uma breve história do século XIX aos nossos dias

Sem a pretensão de escrever um manual exaustivo, o autor nos oferece um panorama da constituição moderna do movimento LGBTQI+ como movimento político que reivindica direitos, equidade e respeito, a partir de um recorte geográfico ocidental. Cada uma das partes que compõem este livro faz com que avancemos numa compreensão de que nossa existência é um ato político e o que fazemos a partir dessa conscientização pode, literalmente, ser a medida de nosso sucesso em um projeto de emancipação, horizontalidade e democracia.

Por: Renan Quinalha

O parque das irmãs magníficas

Quando chegou à cidade de Córdoba para estudar na universidade, a autora argentina Camila Sosa Villada decidiu ir ao Parque Sarmiento durante a noite. Estava morta de medo, pensando que poderia se concretizar a qualquer momento o brutal veredito que havia escutado de seu pai: “Um dia vão bater nessa porta para me avisar que te encontraram morta, jogada numa vala”. Para ele, esse era o único destino possível para um rapaz que se vestia de mulher. Camila queria ver as famosas travestis do parque, e lá, diante daquelas mulheres e da difícil realidade a que são submetidas, foi imediatamente acolhida e sentiu, pela primeira vez em sua vida, que havia encontrado seu lugar de pertencimento no mundo.

Por: Camila Sosa Villada

Ricardo e Vânia

Uma das reportagens de maior repercussão nos últimos tempos, a história de Ricardo – apelidado ofensivamente de “Fofão da Augusta” – surge retrabalhada a partir de uma nova descoberta: a trajetória de Vânia, sua namorada. Há vinte anos, ele circulava pela região das ruas Augusta e Paulista, onde liderou uma trupe de palhaços, distribuiu panfletos e pediu esmolas. Sua aparência lhe rendeu a alcunha de Fofão da Augusta e o status de lenda urbana. Por trás do apelido ofensivo estava um cabelereiro disputado nos anos 1970 e 1980, que falava francês e inglês, era esquizofrênico, foi drag queen, artista de rua, teve dinheiro e frequentou o underground.

Por: Chico Felitti



As seguintes obras literárias foram adaptadas para o cinema ou para a produção de séries por plataformas de streaming e encontram-se neste mesmo catálogo de recomendações nas categorias filmes e séries.

Com amor, Simon

A garota Dinamarquesa

Madame Satã

Elisa e Marcela

Hoje eu quero voltar sozinho

Retrato de uma Jovem em chamas

Me chame pelo Seu nome

O Segredo de Brokeback Mountain

Azul é a cor mais quente

Heartstopper

Ammonite

Outros filmes e séries recomendados podem ter suas histórias encontradas em livros. Entretanto, não se tratam de uma adaptação direta tal como as citadas acima.





PODCASTS





Biscoito Podcast

Chega de invisibilidade bissexual! O Biscoito é um podcast assumidamente bi. Apresentado por Babu Carreira, Gui Neves e Taty Leite, a produção traz conversas sobre a letra “B” da sigla – que não, não é de biscoito.

Sapataria Podcast

Um podcast de lésbicas para lésbicas. Se você se identifica com o “L” da sigla, ele é feito pra você! Assuntos como as dificuldades e comentários rotineiros na vida de uma mulher lésbica são pauta de destaque nesse podcast.

Bendita Geni

Se você acompanha o Plural, deve gostar de jornalismo diverso – e é exatamente isso que o Bendita Geni oferece. Os episódios são baitas reportagens focadas em oferecer representatividade.





Fora do Meio

Levar conhecimento e criar empatia através do diálogo claro e humano sobre os mais variados aspectos da sexualidade, apresentando estes sob a ótica da comunidade LGBTQIAPN+.

Podegay

O podegay é um podcast feito por dois psicólogos (@meupsiegay e @_lucasdevito) para falar sobre saúde mental, relacionamentos, sexualidade e muitos outros dramas da comunidade gay. Toda semana tem episódio novo.





INFLUENCIADORES





Luca Scarpelli

Luca é um homem trans, que em seu Instagram [@olucascarpelli](#) e em seu antigo canal no YouTube "Transdiário" compartilha seu dia a dia, vivências e histórias. Luca também é um dos apresentadores do Reality Show Queer Eye Brasil, onde cinco especialistas em autoestima, bem-estar e estilo ajudam pessoas que precisam de uma repaginada em seu visual e estilo de vida. Transformando e dando um novo significado a suas jornadas.



Louie Ponto

Mestre em Literatura, Louie é uma mulher lésbica que produz conteúdo sobre a comunidade LGBT, feminismo, política e vegetarianismo. Apesar de ter uma grande presença no Instagram, seu trabalho se aprofunda no canal do YouTube, onde conta detalhes sobre sua descoberta e assuntos como lesbofobia, pessoas com deficiência, saúde mental e muito mais. Seu conteúdo pode ser acessado em seu Instagram, [@pontolouie](#) e o canal no YouTube Louie Ponto.



Jonas Maria

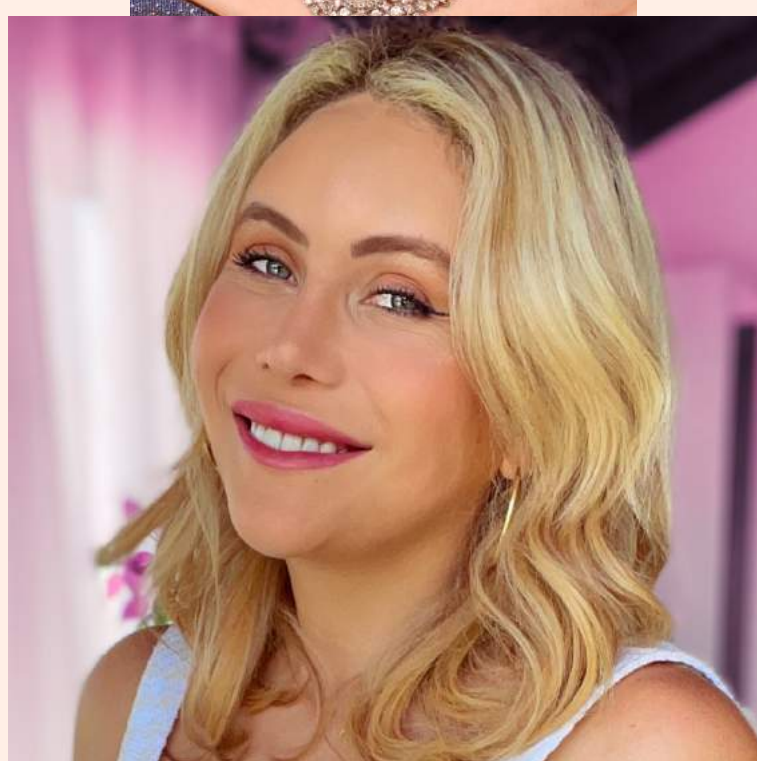
Jonas Maria é um homem trans, cria conteúdo sobre gênero e transexualidade, desenvolve estudos e análises de filmes que contenham a temática trans e também discute livros e atualidades. Seu conteúdo pode ser acessado em seu Instagram, [@jonasmariaa](#).





Lorelay Fox

Drag Queen há mais de 12 anos, Lorelay produz conteúdo sobre maquiagem, moda e assuntos sobre relacionamento e o universo LGBT. É responsável também pela Jornada da Autenticidade, um programa de desenvolvimento pessoal que visa ajudar pessoas a descobrir o caminho do autoconhecimento e do autoamor. Seu conteúdo pode ser acessado em seu instagram, @lorelay_fox.



Mandy Candy

Amanda Guimarães, mais conhecida na internet como Mandy Candy, é uma mulher trans que conquistou muitos seguidores ao compartilhar seu processo de transição de gênero. Ela também confidenciou suas cirurgias plásticas, a relação com seu corpo e seus relacionamentos amorosos sem tabu. Além disso, trata de outros assuntos dentro do universo LGBT, além de tópicos como body positive e gordofobia. Seu conteúdo pode ser acessado em seu instagram, @mandycandy.



Vitor Di Castro

Ator e influenciador digital, Vitor criou o canal "Deboche Astral", no YouTube, para fazer piada de suas manias do dia a dia, mas também para refletir sobre assuntos como preconceito e homofobia. No Instagram, conta suas experiências de vida para evitar que outras pessoas sofram o que ele sofreu. Seu conteúdo pode ser acessado em seu instagram, @vitordicastro.



Transpreta

Giovanna Heliodoro é dona do perfil @transpreta, a historiadora, comunicadora e apresentadora utiliza o espaço da Internet para promover diálogos e conhecimento acerca dos direitos da comunidade LGBTQIAPN+.





Igreja Lebiteriana

Mulher, lésbica, cantora e produtora de conteúdo, Bia Ferreira tem seu trabalho focado no feminismo, no ativismo negro e na comunidade LGBTQIAPN+. Ela usa as redes sociais e sua arte para inspirar reflexões sobre esses assuntos na internet e na imprensa. Seu conteúdo pode ser acessado em seu instagram, @igrejalesbiteriana.

Muro Pequeno

Jornalista, roteirista e criador de conteúdo, Murilo Araújo é ativista ligado às causas anti-racista e anti-LBGTfobia. Criador do canal Muro Pequeno, usa seu alcance para discutir sobre temas relacionados ao seu ativismo e à realidade de pessoas negras e LGBT no Brasil, seu conteúdo também pode ser acessado no instagram @muropequeno.

Quebrando o Tabu

O instagram @quebrandootabutabu não é específico para o tema da comunidade LGBTQIAPN+, entretanto, a pauta é constante já que o perfil tem por lema o combate do tabu no seio da sociedade e a disseminação de informações corretas para a sociedade.

Orgulho Trans

A Marcha do Orgulho trans é o maior evento trans da america latina, apesar de ter sido criado para a divulgação desse evento anual em específico, o instagram mantém-se ativo o ano todo com conteúdos a respeito da temática LGBTQIAPN+. O conteúdo pode ser acessado pelo instagram @orgulhotrans.





Parada do Orgulho LGBT de São Paulo

A Parada do orgulho, assim como a marcha do orgulho trans, também acontece uma vez ao ano. Todavia, o instagram mantém-se ativo o ano todo com conteúdos a respeito da temática LGBTQIAPN+. O conteúdo pode ser acessado pelo instagram @paradasp.



Eu, o Theo

Theo é um jovem negro e homem trans, consultor em Diversidade e Inclusão, TransAtivista e criador do @portaltransbr, além de produtor de conteúdo e graduando em Serviço Social. Seu conteúdo pode ser acessado em seu instagram @eotheo.





**ATIVISTAS E
PERSONALIDADES**



Ativistas da história da luta LGBTQIAPN+ que valem a pena dar aquele google e saber um pouco mais...



Madame Satã

NEGRO, POBRE E HOMOSSEXUAL: MADAME SATÃ ABALOU A SOCIEDADE CARIOCA. Madame Satã, foi um transformista brasileiro, uma figura emblemática e um dos personagens mais representativos da vida noturna e marginal da Lapa carioca na primeira metade do século XX.



Marsha P. Johnson

Negra, drag queen, prostituta e ativista, Marsha P. Johnson foi um dos símbolos da luta pela libertação LGBTQ+ nos Estados Unidos. Johnson lutou contra a invisibilização de pessoas transsexuais e fundou iniciativas para garantir direitos básicos aos jovens da comunidade. Protagonizou, inclusive, um marco da causa: a Rebelião de Stonewall, em 1969.



Sylvia Rivera

Sylvia Rivera era uma ativista americana da libertação gay e dos direitos dos transgêneros que também era uma notável trabalhadora comunitária em Nova York. Rivera, que se identificou como uma drag queen, participou de manifestações com a Frente de Libertação Gay com a amiga íntima, Marsha P. Johnson.



Karl Heinrich Ulrichs

Considerado por muitos como o pioneiro do movimento homossexual, Karl foi também a primeira pessoa a “sair do armário” publicamente. Ulrichs era juiz na Alemanha e foi forçado a se aposentar em 1853, depois que um colega descobriu que era gay. Foi então que se tornou um ativista dos direitos gays, participando de um congresso de juristas em Munique, onde discursou exigindo direitos iguais para todas as sexualidades.





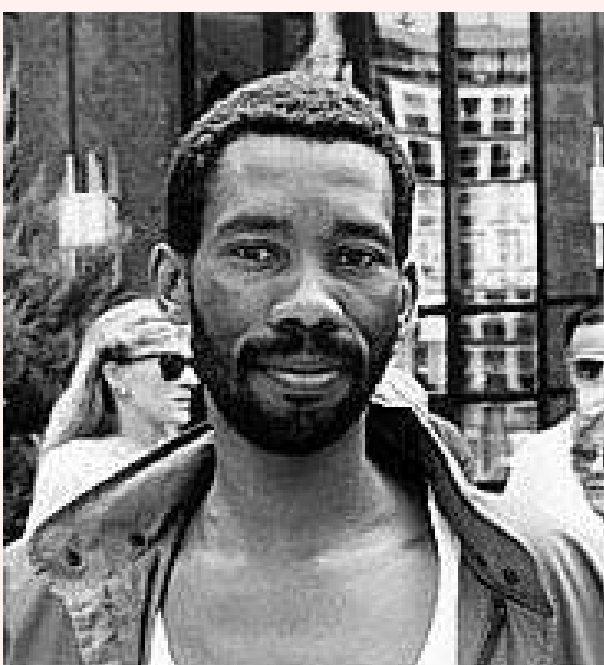
Cazuza

Cantor Brasileiro de sucesso, Cazuzza, nome artístico de Agenor, assim como alguns outros artistas era homossexual, mas poucos como ele se tornaram um símbolo da luta. Cazuzza em suas músicas, fala muitas vezes do amor, o que poucos sabem é que muitas dessas músicas carregam de forma velada a referência a homossexualidade.



João Nery

João W. Nery foi um psicólogo e escritor brasileiro. Foi o primeiro homem trans a realizar a cirurgia de redesignação sexual no Brasil, em 1977, e foi ativista pelos direitos LGBTQIAPN+.



Simon Nkoli

Visto por muitos como o herói central da luta LGBTQIA+ na África do Sul, Nkoli (1957-1998) era ativista antiapartheid, dos direitos gays e do HIV/AIDS. Ele fundou a GLOW (Gay and Lesbian Organisation of the Witwatersrand) que, em 1990, promoveu a primeira marcha do orgulho em Johannesburgo. Além disso, o grupo também teve papel decisivo no convencimento do Congresso Nacional Africano (partido político líder da África do Sul) a reconhecer os direitos da população LGBTQIAPN+ no país.



Gladys Bentley

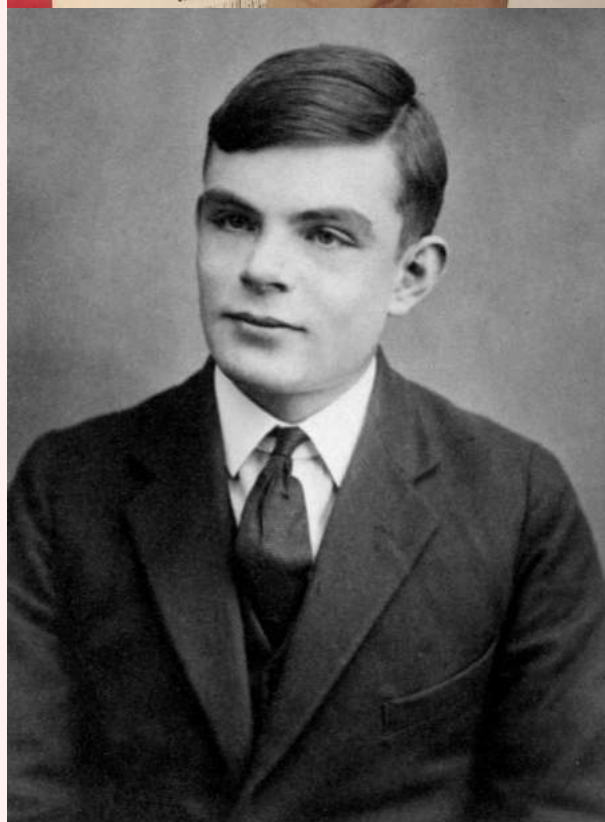
Ubangi Clube do Harlem, um dos bares clandestinos gays mais famosos de Nova Iorque, em 1920, recebia uma mulher negra, lésbica e performer cross-dressing, onde foi apoiada por uma linha de coro de drag queens. Vestida de "roupas masculinas" (incluindo um smoking, sua assinatura e cartola), tocava piano e cantava suas próprias letras "obscenas" para músicas populares da época, com uma voz profunda, enquanto interagia com as mulheres na plateia.





Rosely Roth

Antropóloga, ativista de grupos lésbicos-feministas, foi uma das pioneiras da Visibilidade, criando um boletim do Grupo de Articulação de Lésbicas Feministas – Galf. Dedicou sua vida e estudos à defender os direitos das lésbicas, tendo sido por isso diversas vezes censurada. Rosely, uma das articuladoras do levante do "Ferro's Bar", foi a 1ª lésbica a falar abertamente sobre sexualidade e identidade na televisão brasileira. Além do mais, foi uma militante lésbica feminista, com papel fundamental na origem da organização do movimento LGBTQIAPN+ no Brasil, quando o país passava pela transição democrática, após a ditadura militar.



Alan Turing

Alan Mathison Turing foi um matemático, cientista da computação, lógico, criptoanalista, filósofo e biólogo teórico britânico. Sua mente genial foi capaz de desvendar códigos nazistas na segunda guerra. Entretanto, sua orientação sexual o levou a ser perseguido, sendo submetido à castração química.



Lili Elbe

Lili Elbe foi uma artista de sucesso mais conhecida com esse nome. Sua maior significância histórica vem de ter sido uma das primeiras pessoas a submeter-se a uma cirurgia de redesignação sexual, depois da pioneira Dora Richter.



Harvey Milk

Harvey Bernard Milk foi um político e ativista gay norte-americano. Foi o primeiro homem abertamente gay a ser eleito a um cargo público na Califórnia, como supervisor da cidade de São Francisco., sendo uma voz em prol da igualdade.





Cláudia Celeste

Cláudia Celeste foi uma atriz e dançarina transexual brasileira. Foi a primeira travesti a atuar como atriz em novelas brasileiras. Mas atuar não era sua única atividade, muitos foram seus feitos que trouxeram visibilidade para a luta.



Rogéria

Sendo uma transformista e devido ao seu carisma e bom humor, era sempre ovacionada pelo público, tendo sido pioneira na televisão brasileira, abrindo portas para profissionais homossexuais.



Dora Richter

Dora "Dorchen" Richter foi a primeira pessoa conhecida a passar por uma cirurgia completa de mudança do gênero masculino para o feminino.



Magnus Hirschfeld

Magnus Hirschfeld foi um médico e sexólogo alemão, fundador do Comitê Científico-Humanitário. Considerado um pioneiro na defesa dos direitos dos homossexuais, sendo fundamental para a humanização da comunidade.





Michael Dillon

Michael Dillon foi um pioneiro da mudança de gênero, sendo a primeira pessoa a realizar uma transição de gênero médica do sexo masculino, passando por cirurgias para realizar a transição.



Keila Simpson

Keila Simpson é ativista do movimento LGBTI+ desde 1990. Ela já foi vice-presidenta da Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos (ABGLT) , recebeu em 2013 o Prêmio Nacional de Direitos Humanos, é primeira travesti nomeada doutora honoris causa no Brasil.



Luana Muniz

Luana era ativista do movimento LGBT e participava de um projeto que capacitava travestis e transexuais para o trabalho formal. Ela também acolhia travestis, transexuais, prostitutas e portadores do vírus HIV em um casarão que mantinha no Rio de Janeiro, tendo como bordão : 'travesti não é bagunça'.



1969

1980

1997

2002

A História do Movimento

Aqui vão alguns marcos do movimento LGBTQIAPN+ que valem a pena saber um pouco mais, alguns grandes desafios, mas também grandes vitórias...



Saúde não se definiu sobre o 'câncer gay'

BRASILIA (O GLOBO) — O Ministério da Saúde ainda não se definiu sobre a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), mais conhecida como "câncer gay", revelou ontem o Diretor da Divisão de Epidemiologia, Roberto Doc-ker.

Ele informou que a doença — de que ta-ça mortais o contágio e flagelista Martin Vialina, Romão, Gualberto, (Markis) — está disseminada até 1980, mas que o número de casos dobra a cada três meses nos Estados Unidos, sem lo-mais somar entre homossexuais do sexo masculino, vítimas em drogas injetá-veis, hemofílicos e haitianos.

Markis será enterrado hoje às 21 horas em Uberaba, sua terra natal, após ser ve-lado na capela do Colégio Mons. Senhora

das Dores, pelo Ilmo à residência de sua família. Antes do sepultamento será rea-lizada missa de corpo presente pelo Bispo de Curitiba e quinto à ex-entrevista, Dom Alben-to Gulmarini Rosado.

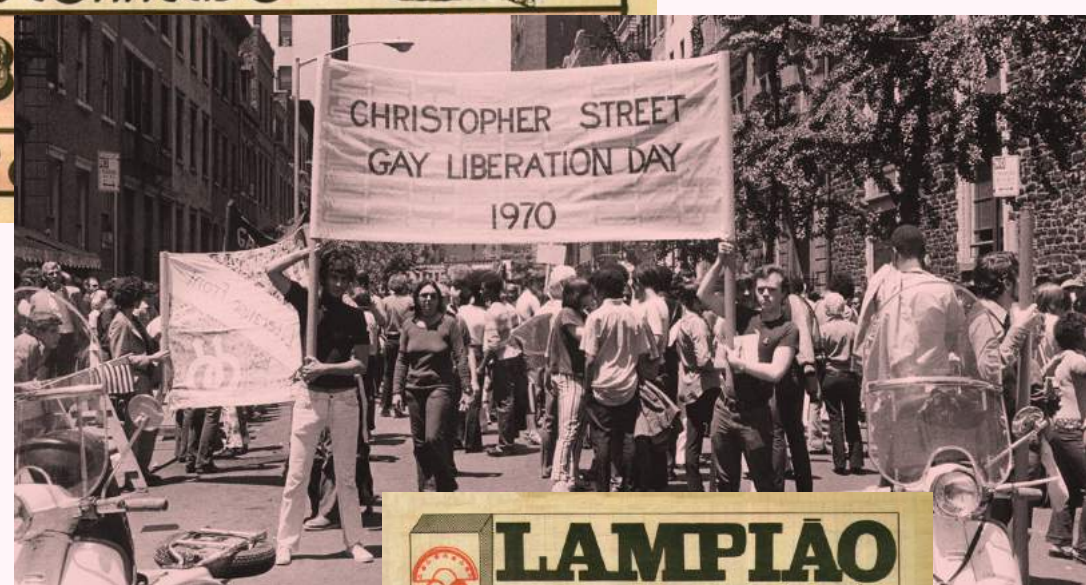
O corpo de Markis chegou hoje às 16h30m ao Rio no voo 401 de Varig, proce-dido de Nova York, e foi trasladado para Uberaba em avião fretado.

O Administrador noturno do Hospital Bellevue de Nova York, Anthony Knopp, informou ontem à agência UPI que Mar-kis morreu na madrugada do sábado, aos 31 anos, de pneumonia causada pela AIDS. Ele contraiu pneumonia à o-ctava de aniversário de Kaposi, um tipo de HIV-2 crônico que se manifesta no sistema de defesa e vasos.

- A Revolta de Stonewall de 1969.
- Um Jornal Homossexual: Lampião da Esquina, de 1978.
- O Primeiro protesto pelos direitos LGBTQ+ no Brasil, em 1980.
- A primeira cirurgia de redesignação sexual.
- AIDS: Ser Gay não é doença.
- Associação de Travestis e Liberados (Astral).
- A primeira Parada do Orgulho LGBTQ+ no Brasil, em 1997.



Aqui vão alguns marcos do movimento LGBTQIAPN+ que valem a pena saber um pouco mais, alguns grandes desafios, mas também grandes vitórias...



- A criminalização da homossexualidade e transexualidade em diversos países
- CLÍNICAS DE CONVERSÃO
- Casamento homoafetivo como direito
- Criminalização da LGBT+fobia
- Da Sigla GLS até LGBTQIAPN+
- Orientação Sexual no lugar de Opção Sexual
- Nome social e a mudança de nome e gênero no registro civil



The logo is a large yellow circle containing a laurel wreath. Inside the wreath, there are six colorful brushstrokes in red, orange, yellow, green, blue, and purple. A yellow banner with a wavy top edge is positioned across the center of the wreath, containing the text 'Subsecretaria de Políticas da Diversidade'. The background of the entire image is a blue sky with white clouds, and a rainbow is visible at the bottom left corner.

**Subsecretaria de
Políticas da Diversidade**




A Subsecretaria de Políticas da Diversidade tem por meta acolher, encaminhar, respaldar e acompanhar pessoas LGBTQIAPN+, realocando-as em diversos setores da sociedade, com o objetivo de motivar o crescimento de todos para que seja possível a verdadeira integração de todas as pessoas dentro de cada ambiente.

PROGRAMAS E AÇÕES

- Feira Cultural
- Cineclub
- Cursos preparatórios de formação
- Fórum da Diversidade
- Eventos culturais
- Oportunidades de inclusão social
- Rodas de conversa
- Casamento coletivo LGBTQIAPN+
- Orientações de forma ampla
- Participações e promoção de eventos, debates e palestras
- Varal Solidário





A Subsecretaria de Políticas da Diversidade da Prefeitura de Guarulhos realiza encaminhamentos para diversas áreas de atuação que atendam as necessidades de seus assistidos:

- **AME PRÓ TRANS (Tratamentos específicos para transição)**
- **UBS's (Tratamentos pontuais, psicológicos e de rotina)**
- **Educação (EJA, ENCEJA, supletivos parceiros)**
- **Defensoria pública e OAB/GRU (para consultoria e atendimento jurídico)**
- **Cartório de Registro Civil (em casos de retificação de nome, casamentos ou assuntos pontuais)**
- **Cartório Eleitoral (regularização de situação)**
- **CAPS (em casos de tratamento específico voltados à saúde mental)**
- **Assistência social**
- **Empresas parceiras da Diversidade que abrem as portas e ofertam vagas para emprego, após a aproximação da SPD, através da palestra de capacitação “Diversidade Mais Perto de Você”**



Informações para Contato:

Atendimento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h

**politicasdadiversidade@guarulhos.sp.gov.br
denunciasdiversidade@guarulhos.sp.gov.br**

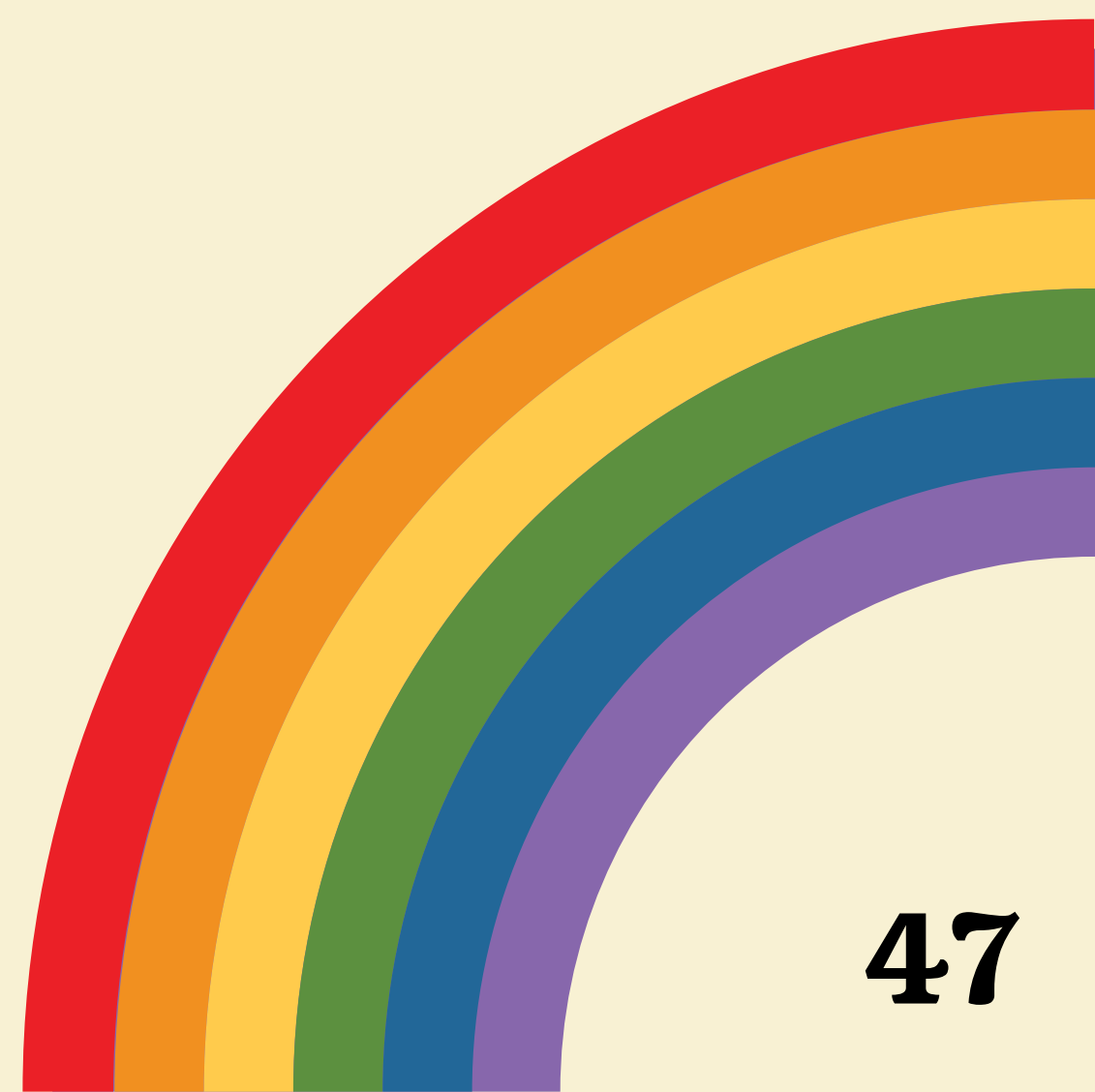
Instagram: @politicasdadiversidade

Facebook: Políticas da Diversidade

WhatsApp: (11) 94182-4619



Este conteúdo foi idealizado e produzido por Deise Nunes da Silva, estudante do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de São Paulo, através do Projeto de Extensão "Educação com Direitos Humanos", fruto da parceria entre a Unifesp e o Observatório de Direitos Humanos, da Prefeitura de Guarulhos, no ano de 2022.





OBRIGADE!